

FACULDADE PEDRO II DE BELO HORIZONTE

CPA

COMISSÃO PRÓPRIA
DE AVALIAÇÃO

Relatório de Autoavaliação Institucional



2017

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	Período Avaliativo	6
1.2	Dados da Instituição.....	6
1.3	Dados dos Cursos.....	7
1.4	Composição da CPA – Mandato: 2015/2016	8
1.5	Planejamento Estratégico da Avaliação	9
2	METODOLOGIA	10
3	DESENVOLVIMENTO	15
3.1	Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	15
3.1.1	Ações Propostas	17
3.1.2	Ações Realizadas	18
3.2	Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	19
3.2.1	Ações Propostas	21
3.2.2	Ações Realizadas	22
3.3	Eixo 3: Políticas Acadêmicas	24
3.3.1	Políticas para o ensino, pesquisa e extensão	24
3.3.2	Formas de Acesso	29
3.3.3	Programa de Formação de Líderes de Turma	30
3.3.4	Programa de Apoio ao Acadêmico	30
3.3.5	Metodologia.....	31
3.3.6	Programa de Atendimento Coletivo	32
3.3.7	Programa de Apoio Financeiro.....	32
3.3.8	Modalidades de Auxílio.....	33
3.3.8.1	Financiamento Estudantil (FIES)	33
3.3.8.2	Programa Universidade para Todos (PROUNI)	33
3.3.9	Programa de Nivelamento	33
3.3.9.1	Nivelamento de Matemática	33
3.3.9.2	Nivelamento de Língua Portuguesa	33
3.3.9.3	Nivelamento de Língua Inglesa	34
3.3.9.4	Nivelamento em Informática.....	34

3.3.10	Monitoria.....	34
3.3.11	Programa de Uso da Biblioteca.....	35
3.3.12	Programas de Atendimento de Estágio e Atividades Complementares ..	35
3.3.13	Programa de Apoio Extra Classe	36
3.3.14	Programa de Visitas de Estudo	36
3.3.15	Programa de Participação dos Discentes em Eventos Científicos	36
3.3.16	Programa de Disponibilidade do Espaço Físico à Comunidade Interna e Externa	37
3.3.17	Programa de Responsabilidade Social /Direitos Humanos	37
3.3.18	Programa de Iniciação Científica e Extensão	39
3.3.19	Programa de Desenvolvimento Esportivo	41
3.3.20	Organização Estudantil (espaço para participação e convivência estudantil).....	41
3.3.21	Programa de Avaliação	41
3.3.22	Programa de Acompanhamento dos Egressos	42
3.3.23	Programa de Atendimento ao Aluno	44
3.3.24	OUVIDORIA	44
3.3.25	Ações Propostas	45
3.3.26	Ações Realizadas	46
3.4	Eixo 4: Políticas de Gestão	48
3.4.1	Composição dos Órgãos Gerais e de Apoio	51
3.4.2	Captação e alocação de recursos.....	54
3.4.2.1	Compatibilidade entre a proposta de desenvolvimento da IES e o orçamento previsto	55
3.4.3	Ações Propostas	55
3.4.4	Ações Realizadas	57
3.5	Eixo 5: Infraestrutura Física	60
3.5.1	Infraestrutura Física	60
3.5.1.1	Pilotis.....	61
3.5.1.2	1º Piso.....	62
3.5.1.3	2º ao 5º Piso.....	62
3.5.1.4	4º Piso.....	62

3.5.1.5	Ginásio Poliesportivo.....	62
3.5.2	Biblioteca: Espaço Físico e Acervo	63
3.5.2.1	Expansão e Atualização do Acervo.....	64
3.5.2.2	Suporte nas Aulas	64
3.5.2.3	Assistência ao Usuário	64
3.5.2.4	Levantamento Bibliográfico	64
3.5.2.5	Referência.....	64
3.5.2.6	Acervo	65
3.5.3	Laboratórios	65
3.5.4	Acesso a Equipamentos de Informática, Recursos Audiovisuais, Multimídia e Internet 66	
3.5.5	Serviços de Manutenção / Conservação das Instalações	66
3.5.6	Infraestrutura de Segurança.....	66
3.5.7	Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais	67
3.5.8	Espaços Pedagógicos.....	67
3.5.9	Manutenção e Conservação dos Equipamentos	68
3.5.10	Ações Propostas	68
3.5.11	Ações Realizadas	69
4	ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES DOS EIXOS.....	70
4.1	Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	70
4.1.1	Análise dos Resultados.....	70
4.1.2	Fragilidades identificadas.....	72
4.1.3	Potencialidades.....	72
4.2	Eixo 2: Desenvolvimento Institucional.....	73
4.2.1	Análise dos Resultados.....	73
4.2.2	Potencialidades.....	76
4.2.3	Fragilidades.....	77
4.3	Eixo 3: Políticas Acadêmicas	77
4.3.1	Análise dos Resultados.....	77
4.3.2	Potencialidades.....	86
4.3.3	Fragilidades.....	88
4.4	Eixo 4: Políticas de Gestão	88

4.4.1	Análise dos Resultados.....	88
4.4.2	Potencialidades.....	94
4.3.3	Fragilidades.....	95
4.5	Eixo 5: Infraestrutura Física	96
4.5.1	Análise dos Resultados.....	96
4.5.2	Potencialidades.....	99
4.5.3	Fragilidades.....	100
5	AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	100
5.1	Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	100
5.2	Eixo 2: Desenvolvimento Institucional.....	101
5.3	Eixo 3: Políticas Acadêmicas	102
5.4	Eixo 4: Políticas de Gestão	103
5.5	Eixo 5: Infraestrutura Física	104
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
7	BIBLIOGRAFIA	107

1 INTRODUÇÃO

1.1 Período Avaliativo

As informações deste primeiro relatório parcial de auto avaliação institucional, elaborado de acordo com a nota técnica INEP/DAES/CONAES nº 065 repercute as informações e ações desenvolvidas pela IES no ano de **2016** e explicita os eixos trabalhados no referido período. Atendendo a orientação da lei 1861 de 14 de abril de 2004, o planejamento e avaliação, especialmente processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional foram considerados nas ações da avaliação e do desenvolvimento institucional.

As ações descritas passaram por um amplo processo de análise dos representantes dos vários segmentos que constituem a CPA e outros profissionais que atuam na IES integrando informações e percepções de todos a luz do PDI e demais instrumentos de orientação da vida acadêmica, referentes a docência, a organização e gestão acadêmica, atentos em valorizar os aspectos positivos e dar continuidade ao processo e definir ações de melhoria a serem implementadas, tendo em vista a qualidade dos serviços prestados.

1.2 Dados da Instituição

A Faculdade Pedro II é mantida pela Sociedade Educadora Pedro II Ltda. inscrita no CNPJ nº 17257411/0001-60, sociedade civil com fins lucrativos, constituída por quota de responsabilidade limitada, registrada em 05/09/1984, no Cartório Jero Oliva de Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte, no Livro A, sob o número 60.863. A IES está situada à Rua Areado, nº 437, Bairro Carlos Prates, Cidade de Belo Horizonte no Estado de Minas Gerais. Foi recredenciada pela Portaria nº 388, publicada no DOU de 7/5/2014, A IES oferece Cursos de Licenciatura em Geografia, Letras, Matemática, Pedagogia e Bacharelado em Administração. Tem sua criação impulsionada pela trajetória e tradição do Colégio Pedro II que é reconhecido na área da educação por atuar há 51 anos na Educação Básica. Seu perfil é sustentado por uma política educacional que visa contribuir com a formação de profissionais competentes tecnicamente e ao mesmo tempo éticos, críticos, responsáveis socialmente pelas mudanças necessárias à sociedade. Com este compromisso a

IES propõe contribuir para a construção de uma educação superior de qualidade, justa e democrática.

A Fape2, na sua breve trajetória, demonstra com trabalho e dedicação cumprir todos os seus objetivos, proporcionando também aos jovens uma formação que os habilite a gerar e/ou aproveitar as oportunidades de trabalho surgidas nesse contexto de alta exigência de qualificação, para que cresçam como profissionais e cidadãos.

1.3 Dados dos Cursos

CURSOS	VAGAS	TURNO	DURAÇÃO (anos)	RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO / MEC
Geografia Letras (Português/ Inglês)	50	Noturno	3	Renovação de Reconhecimento Portaria Nº.1.093, de 24 de dezembro 2015. DOU
Pedagogia	50	Noturno	4	
Matemática	50	Noturno	3	Portaria de Reconhecimento Nº 286 de 21 de dezembro de 2012 DOU 27/12/2012
Administração	50	Noturno	4	Autorização de Funcionamento / MEC - Portaria nº197/2012

1.4 Composição da CPA – Mandato: 2015/2016

SEGMENTOS	REPRESENTANTES	CURSO	CONTATOS
CORPO DOCENTE	Everton Sena	Geografia	senaeverton@gmail.com (31) 99434-5797
	Jacqueline da Silva Gonçalves	Pedagogia	sjackster@gmail.com (31) 98504-2496
CORPO DISCENTE	Hebert Wagner Arcanjo	Pedagogia	hebertarcanjo@hotmail.com (31) 9132-3702
	Paulo Roberto Souza Menezes Junior	Letras	lr_mnezes@hotmail.com (31) 98857-8999
	Thiara Cristina de Oliveira	Matemática	thiaracrisoli@hotmail.com (33) 98811-0076
	Joara Lima dos Santos	Letras	jojoj22@gmail.com (31) 98850-8427
CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	Edite Soares Mafra	Técnico Administrativo	editesoaresmafra@gmail.com (31) 99976-9869
	Oswaldo Heleodoro dos Santos Neto	Técnico Administrativo	oswaldo.heleodoro@gmail.com (31) 99976-9875
COMUNIDADE	Flávio Augusto Zuppo	Sociedade Civil	zuppo@promove.com.br (31) 99712-9945
	Regina Gorete Sampaio Soares	Sociedade Civil	regina.gorete@hotmail.com (31) 9863-2760
COORDENAÇÃO DA CPA	Prof ^a . Remi Aparecida Santos		remi.santos@hotmail.com (31) 99314-0120

1.5 Planejamento Estratégico da Avaliação

O processo de Planejamento Estratégico envolve a aplicação dos indicadores trazidos pela Avaliação Institucional da Fape2, com a finalidade de delinear estratégias de cumprimento dos objetivos a curto, médio e longo prazo. Este processo de planejamento estratégico é elaborado coletivamente, a partir do relatório da CPA.

A autoavaliação oferece importantes referenciais para análise e reflexão da Faculdade sobre si, produzindo conhecimentos fundamentais para a melhoria dos procedimentos internos da Instituição, oferecendo dados que ampliam a visibilidade de suas ações, fortalecendo a relação entre os processos de avaliação e gestão, para subsidiar a elaboração do diagnóstico institucional, por meio da análise do ambiente interno e externo, funcionando como componente fundamental para identificar a situação estratégica da IES e o desenvolvimento do Planejamento Institucional.

Sendo o Planejamento Estratégico da avaliação um processo contínuo, sistemático, organizado com vistas ao atendimento dos fins estabelecidos pela IES, minimizando os riscos de tomadas de decisão, busca-se em sua execução a criação de dinâmicas próprias e um ambiente propício para o desenvolvimento do processo de avaliação. Considera-se que as estratégias de avaliação devem ser eficazes, reais, pertinentes ao ambiente e significativamente implementáveis.

Dentro das perspectivas da avaliação institucional estão mapeados temas que representam os pilares da IES, dentre eles a imagem institucional, a intervenção política social no ambiente externo abrangido pela IES, a inserção profissional de seus egressos, bem como os demais fins propostos no PDI. Os resultados da avaliação permitem concluir, entre outros aspectos, que o planejamento estratégico da avaliação tem o caráter estrutural a partir do PDI, norteando a sua reconstrução, se for o caso, em especial nas ações e políticas institucionais definidas pela estratégia da Instituição.

O Planejamento Estratégico da Avaliação representa o comprometimento dos administradores da IES com o futuro da Instituição, compreendendo-a em sua

globalidade, a partir da reflexão de sua situação estratégica, de seus objetivos e metas, alinhados à missão e visão institucional.

Amparada nos pressupostos acima, a avaliação neste primeiro ano do terceiro ciclo avaliativo convergiu esforços para inserir a IES em um contexto de expansão orientada, consolidando política e ações dentro de uma perspectiva de crescimento, orientada pelo PDI, direcionada a atender os pressupostos regulatórios e da avaliação. Para tal, o planejamento estratégico da avaliação se posiciona como um instrumento norteador de ações e da construção da filosofia organizacional, direcionando a estruturação da identidade institucional, posicionando a IES a partir de suas características e da percepção sobre as perspectivas de mercado.

As contribuições metodológicas que determinaram o processo de investigação realizada, descortinam uma análise ambiental, identificando os pontos fortes e fracos da Instituição, além das oportunidades e ameaças que poderiam ser encontradas no decurso das atividades institucionais. Na prospecção de cenários e firme orientação para elaboração de planos e projetos foram sugeridos alguns redesenhos de ações, nas fases da implementação, acompanhamento e avaliação das atividades.

2 METODOLOGIA

A metodologia proposta para a Autoavaliação da IES tem enfoque quantitativo e qualitativo. Os dados quantitativos obtidos são considerados para a contextualização da realidade da Instituição, tendo em vista os objetivos proposto no PDI. A abordagem qualitativa respalda as informações obtidas quantitativamente e aprofunda a compreensão na análise dos dados, uma vez que numa instituição de ensino lida-se com variáveis quantificáveis, mas também com a diversidade real, reflexo do desenvolvimento cognitivo afetivo e social das pessoas envolvidas, das situações incertas e dinâmicas.

São levados em conta as contradições, a pluralidade de pontos de vista, a diversidade dos envolvidos no processo, os elementos estruturais e conjunturais e outras variáveis, tais como tempo e espaço. Dentre os aspectos quantitativos são considerados aqueles de ordem numérica da IES com relação a alunos, professores, pessoal técnico- administrativo, dados de infra-estrutura e de apoio técnico-administrativo.

A variável qualitativa é significativa, por que tem-se a intenção de compreender a dinâmica da utilização dos documentos institucionais e qualificar os aspectos que diferenciam as ações previstas no PDI e aqueles aspectos identificados e discutidos no decorrer dos trabalhos, utilizando dados extraídos de documentos, como outros recursos coletados a partir de relatos de situações, acontecimentos, descrições de ambientes, pessoas e outros fatos, como sendo preponderantes ao processo de pesquisa.

A abordagem metodológica está delineada em consonância com os objetivos propostos da avaliação, sobretudo no sentido de orientar para a trilogia ensino, iniciação científica e extensão. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. Busca-se verificar e compreender como um determinado problema se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas alterações cotidianas. Há durante o processo, um acompanhamento das decisões das ações e de toda atividade intencional de todos os segmentos institucionais.

A CPA usou em 2015/2016, como subsídios de avaliação diversos instrumentos para aplicação e análise documental das dimensões não contempladas nos questionários, nos roteiros de entrevista e nas questões abertas, incluindo as Portarias e os Relatórios de Avaliações do INEP, as avaliações do ENADE, as reuniões com as coordenações de curso e NDE e das avaliações obtidas na Ouvidoria. No contexto da metodologia, foram analisados e comparados, também, os relatórios da autoavaliação dos anos anteriores, para composição do presente documento.

Os dados e as informações coletados no desenvolvimento da avaliação deverão ser analisados e apropriados pelos avaliadores da Instituição, culminando no planejamento e na execução das ações. O relatório decorrente da avaliação 2016 contempla as informações e ações desenvolvidas pela CPA, explicitadas nos eixos trabalhados, conforme Nota Técnica.

Nesse sentido, a CPA vem buscando, nos seus 9 (nove) anos de atuação, realizar uma avaliação de cunho pedagógico, voltada à detecção de fatores que propiciem melhores condições para o ensino. A organização didático-pedagógica, a avaliação

do desempenho docente e discente, a infraestrutura física e os serviços, valorizando a descrição de contextos e conjugando-a com a interpretação dos dados coletados.

Reuniões acontecem com o Técnico responsável pelo CPD da IES, para garantir que o acesso ao questionário, por meio de *link do aluno no Portal da Faculdade*, seja eficaz. Os coordenadores dos cursos são envolvidos para mobilizar professores e alunos, estabelecendo metas de participação. Gestores administrativos são sensibilizados para fomentar ações de incentivo à participação dos colaboradores da área técnico-administrativa. A sensibilização está presente tanto nos momentos iniciais, quanto na continuidade das ações avaliativas.

A avaliação realizada contou com a utilização de diversos métodos e instrumentos, definidos conforme as necessidades e exigências da IES. Os instrumentos de avaliação foram, socializados e consolidados pela Comissão Própria de avaliação.

Os referenciais internos, identificados para a avaliação, são orientados pelas dez dimensões do SINAES dispostas no art. 3º da Lei N º 10 861 que se enquadram em 5 eixos, como orienta a NOTA TÉCNICA nº 65, a saber:

1. A missão e o plano de desenvolvimento institucional.
2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
3. A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
4. A comunicação com a sociedade.
5. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
6. Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
8. Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional.
9. Políticas de atendimento aos estudantes.
10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

As dimensões, assim como os tópicos apontados no Roteiro de Auto avaliação-SINAES, consideradas como elementos orientadores da avaliação não esgotam as situações vivenciadas pela IES, outros dados estão contempladas neste relatório. A análise dos dados é realizada por meio de testes paramétricos e não paramétricos, com tratamento quantitativo e qualitativo, de modo a gerar relatórios do desempenho institucional, indicando potencialidades, limitações, alternativas de solução e recomendações acerca de mudanças e inovações a serem implementadas na Instituição, sejam Instituição relativas às atividades meio, sejam correspondentes às atividades-fim da Instituição.

Após a análise dos dados, os resultados foram socializados com a comunidade acadêmica, propiciando um maior engajamento com os vários segmentos institucionais, estimulando a participação organizada e intensa de seus representantes na CPA. As etapas de planejamento, realização e *feedback* da avaliação, geraram resultados que subsidiaram a reestruturação de serviços, reformulação dos Projetos de Cursos, a reformulação do PDI e PPI outras ações a serem delineadas no roteiro de avaliação.

Busca-se na metodologia construir uma identidade pautada num estudo baseado em perspectivas e de caráter prospectivo, estruturando contribuições fundamentadas em métodos participativos de discussões, alinhados com um referencial que vai além dos eixos propostos, fazendo da avaliação um instrumento basilar da gestão.

Os procedimentos da CPA para a melhoria da Faculdade são em síntese:

11. Encaminhamento imediato, após constatação, de propostas para a solução dos problemas de baixa complexidade, identificados como de responsabilidade direta da direção ou como de natureza procedimental no âmbito da gestão e da convivência diária;

12. Encaminhamento dos problemas relacionados à atividade fim, como: os procedimentos metodológicos, didático-pedagógicos, capacitação docente têm tratamento específico nos setores competentes responsáveis para serem trabalhados, como: coordenação acadêmica, de cursos, de biblioteca, laboratório e outros.

A CPA conta com a contribuição de toda a comunidade acadêmica, bem com os egressos para a coleta de dados que alimentam o ciclo avaliativo e que resulta nos relatórios parciais e integrais. Estes relatórios são apresentados a todos os segmentos da IES por meio de sua representação na comissão e pelos eventos previstos para comunicações. Nesse sentido, a divulgação é realizada com campanhas regulares no intuito de reforçar a cultura da auto avaliação que a IES busca desenvolver e consolidar.

Os resultados de avaliações de disciplinas são analisados com docentes, turmas e por curso. Os resultados individuais dos docentes são divulgados somente a eles e aos seus coordenadores. Todas as outras consolidações são amplamente divulgadas, ocorrendo em diversas instâncias: o aluno recebe o resultado de sua turma e de seu curso afixados em sala de aula. O coordenador recebe os resultados de seu curso. O diretor e os coordenadores recebem um CD com a consolidação de todos os dados. Enfim, os resultados são divulgados às partes interessadas e envolvidas diretamente no processo. Esgotadas as discussões e encaminhamentos internos o Relatório é encaminhado ao INEP/MEC, de acordo com cronograma estabelecido, final do mês de março de cada ano.

O processo de auto avaliação compreende uma sistemática de reuniões em pequenos grupos e/ou com todo o grupo para planejamento, envolvendo: comunicações, estudos da literatura pertinente e da legislação específica, preparação de informações; análise e discussão de resultados, validação em grande grupo, análise crítica coletiva dos resultados e das implicações que contribuem para a avaliação dos indicadores e das dimensões previstas no SINAES.

Para a organização e estruturação da auto avaliação Institucional será considerada uma gama de indicadores de desempenho, contendo aspectos qualitativos e quantitativos, os quais são continuamente reavaliados e readequados de acordo

com os contextos em que se estão inseridos, tornando desta forma o processo de avaliação mais eficaz e significativo para a Instituição.

No atual momento este processo passa por uma análise para que possa cumprir cada vez melhor a política da qualidade da Faculdade Pedro II, que é de “alcançar seus objetivos e promover seu crescimento e aprimoramento”.

3 DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento da Introdução, do Planejamento Estratégico da Avaliação e da Metodologia construiu-se um processo de interação formado pelo trinômio: Orientações do INEP, Instituição e Processos de Trabalho.

A CPA durante o processo de trabalho identificou dados e informações pertinentes a cada eixo/dimensão, abaixo relatadas de acordo com o PDI e a identidade da Instituição, orientada pela Nota Técnica n.65, compondo o relatório em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, instituídas pelo SINAES.

3.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

A missão da FAPE2 perpassa o compromisso de promover o desenvolvimento humano e social, o que contribui para a formação humanista e científica de profissionais qualificados. Além disso, promove como alicerce da formação dos alunos o bem comum, por meio da produção e disseminação das ciências, das artes e da cultura, a interdisciplinaridade e a integração entre a Faculdade e a sociedade. Desse modo, a Instituição empenha-se em propiciar aos alunos uma formação acadêmica de qualidade, cientificamente balizada e comprometida com o desenvolvimento responsável da sociedade.

Neste eixo é analisada a dimensão 8. Planejamento e Auto avaliação Institucional. Conduz a Instituição a alinhar a sua ação com os pressupostos orientados pelo PDI, como um arranjo sistemático e como uma organização, com objetivos e finalidades numa perspectiva de resultado e desenvolvimento. Nesse sentido a avaliação leva a instituição a refletir sobre pontos preponderantes a concepção dos objetivos institucionais. O Plano de Desenvolvimento Institucional dá origem a uma série de atividades que preconizam o envolvimento da comunidade acadêmica no processo

de posicionamento da oferta educacional proposta pela Instituição. É um procedimento de edificação da realidade numa atribuição de sentido às situações, influenciada por elementos contextuais diversos, pelos valores das variáveis intervenientes do processo e, orientada para a relação dialética, indivíduo / sociedade / realidade histórica.

O PDI, ainda se constitui como um processo de regulação, prevendo e propondo políticas alinhadas a expansão e consolidação da Instituição, servindo-se como um mapa de ampliação do alvo desejado e da estrutura institucional.

Considerando a avaliação como um instrumento de análise da efetividade da Instituição, tem-se nela um instrumento de gestão, que mensura seus esforços, qualidade e utilidade dos serviços prestados e a relevância dos mesmos. Nesta perspectiva, a avaliação é um exame da efetividade da Instituição, uma vez que lhe cabe verificar se no cotidiano da Instituição há coerência entre os planos por ela estabelecidos e o seu funcionamento.

Os procedimentos considerados na avaliação pela CPA, conduzem a identificar se o desenvolvimento dos processos de planejamento e avaliação são mecanismos com a finalidade de orientar os objetivos institucionais, construir um retrato da instituição com base em seus rumos tendo a estrutura consolidada em métodos que ofereçam subsídios a compreensão das perspectivas futuras. Neste momento ocorrem as interações, onde são discutidas as ideias apresentadas e os debates entre os vários segmentos da IES, que vão contribuir para a consolidação da visão, missão e princípios da instituição.

No contexto descrito, o que se espera é a integração dos resultados da Auto avaliação Institucional com o processo de Planejamento, especialmente, em relação aos processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional, de forma que torne possível a revisão e o aperfeiçoamento das práticas acadêmicas e administrativas, dos resultados alcançados, das metas estabelecidas e da missão definida pela instituição, ou seja, a percepção que a própria instituição tem de suas demandas sócio político culturais e educacionais.

De acordo com os membros da CPA, grande parte das ações previstas para o ano de **2015**, já foram implantadas, a avaliação faz parte da cultura da Instituição uma

vez que é um instrumento fundamental para o fazer acadêmico, identificando a eficácia ou não de suas práticas refletindo suas fragilidades e possibilidades e, tornando acessível a toda comunidade suas políticas, seus objetivos e projeto institucional construindo estratégias que vão ter as bases nas diretrizes organizacionais traçadas a partir dos valores, da missão e da visão que se constituem em um instrumento norteador das ações acadêmicas administrativas.

Seguindo a linha de orientação de Belloni, (2000, p.33) a CPA da FAPE 2 embasa seu planejamento em três dimensões fundamentais:

- **Técnico-operacional**, que procura conhecer os recursos, os resultados e as relações de produção que ocorrem no interior da IES, e cujos critérios de avaliação são a produtividade e a eficiência.
- **Pedagógica**, que está relacionada com os processos educacionais, tendo como referência os objetivos e as metas organizacionais, cujo critério de avaliação é a eficácia e a política, que busca aferir em que medida a instituição consegue responder aos desafios que lhe são impostos, em termos do cumprimento de sua missão.
- **Política**, que busca aferir em que medida a instituição consegue responder aos desafios que lhe são impostos, em termos do cumprimento da missão institucional. O critério de avaliação é a efetividade.

3.1.1 Ações Propostas

- Analise documental.
- Cumprir o processo de autoavaliação, conforme normas do MEC.
- Trabalhar a autoavaliação conforme ações previstas no PDI.
- Operacionalizar a Avaliação Interna para os acadêmicos.
- Apresentar os resultados da Avaliação Interna aos acadêmicos.
- Apresentar os resultados da Avaliação Interna ao corpo docente e Técnico-administrativo.

3.1.2 Ações Realizadas

- Analise documental.
- Estudo e debates das novas diretrizes do MEC para elaboração dos relatórios dos anos de 2015, 2016 e 2017 das Avaliações Internas conforme Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065 de 19 de novembro de 2014.
- Trabalho de sensibilização da comunidade acadêmica: corpos docente, discente e o técnico-administrativo.
- Revisão do projeto da CPA.
- Reuniões com líderes de turmas.
- Elaboração dos Planos de Ação.
- Realização de reuniões técnicas para treinamento de alunos, calouros e novatos e de docentes e funcionários ingressantes na IES, capacitando-os para operacionalização do programa de avaliação.
- Visitas às salas de aulas para informar sobre o período de avaliação e conscientização do preenchimento do instrumento eletrônico.
- Disponibilização, para a comunidade acadêmica, dos laboratórios de informática para o preenchimento do Questionário Eletrônico.
- Postagem do Questionário na área do aluno, no WebGiz.
- Divulgação dos resultados na IES e individualmente por meio do Sistema de Informações Acadêmicas.
- Afixação de resultados nos quadro de avisos, localizados nos corredores e nas áreas de convivência da FAPE2.
- Discussão dos resultados em reunião entre coordenadores de curso e docentes.
- Participação de membros da CPA nas reuniões de Colegiado.
- A CPA ampliou a divulgação do processo de planejamento da IES através de mídias digitais, dos murais e da realização de reuniões específicas com os diferentes segmentos da IES.
- Ampla divulgação dos os resultados das avaliações.
- Elaboração do presente relatório, coordenado pela CPA com a colaboração dos diversos segmentos Institucionais.

- Aplicação dos questionários de avaliação para o corpo docente, discente e técnico-administrativo.

3.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Neste eixo são analisadas as dimensões 1, a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional e a dimensão 3, Responsabilidade Social.

Buscando-se coerência entre o PDI e as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O PDI é um documento norteador da Instituição tendo sido aprovado em 2006, ano em que se deu o credenciamento da faculdade, tendo sido alinhado no plano, a missão e a visão da Instituição, incluindo e relacionando as ações estratégicas com as políticas institucionais para o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão. No decurso de seu desenvolvimento a IES estruturou a partir de uma série de políticas que foram consolidadas em 2011, quando ocorreu a 1ª revisão do documento, de acordo com as necessidades apontadas pela avaliação institucional e com as demais diretrizes determinadas pela legislação vigente. Nas mesmas perspectivas acima em 2016 ocorreu a 2ª reestruturação deste documento.

Desse modo, além de fornecer um indicativo de eficácia institucional e pedagógica, o PDI também apresenta um retrato concreto sobre a concepção das ações educacionais da instituição, validadas pela avaliação. O PDI é colocado no contexto da instituição como sendo fundamental para um determinado espaço de tempo.

A responsabilidade social constitui um dos eixos norteadores e incorporadores das ações da FAPE2, compromete-se a ser uma Instituição socialmente responsável e assume em suas ações um novo papel social diante das crescentes demandas, ouvindo todos aqueles que são responsáveis por sua existência, manutenção e continuidade.

Entende a Faculdade Pedro II que a educação tem como objetivo inserir o homem no contexto social. Seu princípio básico é o respeito às necessidades individuais, sociais, intelectuais, técnicas e morais. Nesta perspectiva, o indivíduo se torna um "homem" capaz de realizar-se, de trabalhar eficazmente, de questionar e buscar a sua inserção em uma sociedade verdadeira, harmoniosa e equilibrada.

A responsabilidade social, conforme concebida pela FAPE2 implica na participação da comunidade acadêmica no debate das questões sociais contemporâneas e na disseminação, pela sociedade em geral, do conhecimento gerado no interior da IES. Nesse sentido, a responsabilidade social é plural e distributiva, reforçando a identidade institucional e ampliando a legitimidade social. Ademais, abrange atos da Instituição, expressando-se na relação ao ensino, pesquisa e extensão, com os interesses da comunidade regional, buscando construir uma sociedade inclusiva e socialmente justa.

Orientada pela Lei 10861-2004 que instituiu os SINAES, a IES vem refletindo sobre o tema e está inserida na busca pela construção de uma ética que possa contribuir para a melhoria contínua das relações entre os homens com a finalidade da reconstrução do conhecimento e a formação do cidadão. O PDI trata da responsabilidade social da IES e enfatiza a sua contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento da região. Os princípios e as diretrizes gerais e específicos do documento norteiam os objetivos e metas do planejamento estratégico com relação à responsabilidade social da FAPE2.

A IES tem demonstrado por meio de programas e ações a preocupação em interagir com a comunidade interna e externa, visando a qualidade do conhecimento e da experiência acumulada nos cursos com aplicação desses conhecimentos na prática.

A FAPE2 desenvolve políticas de inclusão social, de estímulo a permanência de alunos com dificuldades financeiras em seus cursos, pois, além de participar de programas como o PROUNI, FIES possui vários convênios e concede vários tipos de descontos apoiando assim, alunos de baixa renda.

O tema Responsabilidade Social está presente na formação cidadã, comprometida com uma visão prospectiva e de transformação social. No desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos com relação aos processos sociais, econômicos, políticos e culturais. No incentivo à criatividade dos alunos para identificar problemas e propor soluções, na estreita relação entre teoria e prática e na formação cultural ampla presente nas atividades de ensino e de extensão. Por meio de várias atividades didático-pedagógicas, tais como a realização de palestras, seminários,

simpósios, oficinas e encontros versando sobre o tema e a inclusão de conteúdos nos programas de ensino que abordam a matéria.

A Faculdade acredita que uma instituição de ensino superior socialmente responsável é aquela que contribui para o atendimento das demandas sociais regionais, desenvolvendo projetos que possam otimizar ou criar programas sociais que venham beneficiar seus alunos de forma transparente. A Faculdade preocupa-se no seu relacionamento com a sociedade: setor público, setor privado, mercado de trabalho, inclusão social, defesa do meio ambiente, memória cultural e produção artística.

Os egressos continuam se destacando profissionalmente no mercado de trabalho, obtendo aprovação em concursos públicos e cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado), refletindo a imagem comprometida da IES e a qualidade do seu ensino, comprovada pela ação plena, forte e eficaz da prática docente e a organização pedagógica institucional de seus cursos de licenciatura e bacharelado.

Com uma visão interdisciplinar a FAPE2, ciente de seu papel influente de transformação social, desenvolve suas atividades sempre integrando o ensino, a extensão e a iniciação científica. Ao assumir o compromisso de assegurar a todos os estudantes, condições plenas de participação e aprendizagem dentro dos aspectos legais e orientações políticas e pedagógicas, a IES assume o papel de agente transformador, pois, leva a realidade de cada aluno, docente e corpo administrativo os direitos individuais e a relação de respeito aos direitos humanos em relação ao próximo, ao ambiente de convivência e às diferenças sejam elas quais forem além, dos deveres que todo cidadão está sujeito.

3.2.1 Ações Propostas

- Capacitar docentes buscando a melhoria do processo de ensino/aprendizado.
- Rever e atualizar os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos, buscando atender às novas demandas sociais e do mercado de trabalho.
- Implementar as políticas previstas no PDI trabalhando a pesquisa/educação investigativa e a extensão dando continuidade ao estímulo a produção científica.
- Revitalizar e divulgar a Pós Graduação.
- Acompanhamento dos PPC de todos os cursos da IES.

- Implementar ações que garantam a acessibilidade pedagógica a todos os estudantes.
- Compor com a CPA e as coordenações de curso ações mais eficazes para a valorização da comunidade acadêmica.
- Promoção de atividades de integração entre os cursos.
- Participação no processo de reconhecimento do Curso de Administração.
- Conscientizar a comunidade interna quanto ao uso da água e da energia elétrica.
- Compartilhar experiências e crescimento pessoal e social.
- Favorecer o acesso de pessoas de classes menos favorecidas à educação superior e promover inserção social.

3.2.2 Ações Realizadas

- Reuniões com os colegiados dos cursos discutindo as articulações das disciplinas, revendo as atividades extracurriculares, revisão das bibliografias adotadas, elaboração dos planos e materiais didáticos a serem utilizados.
- Acompanhamento constante dos PPCs de todos os cursos da IES atentando para o modelo de ensino. Privilegiando as Diretrizes Curriculares Nacionais referentes às relações Étnico-raciais, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos.
- Encontros com docentes de todas as áreas, com o objetivo de dar maior visibilidade ao PDI vigente.
- Reestrutura do Núcleo de Atendimento Acadêmico.
- Ampliação dos programas de atendimento aos alunos.
- Divulgação do PDI vigência 2016/2020.
- Aprimoramento dos projetos sociais e pedagógicos, simpósios (oficinas e outras ações pertinentes a eventos) em todos os cursos da IES, estimulando a participação dos docentes, discentes, funcionários e sociedade civil.

- Ampliação das atividades acadêmicas como: trabalhos de campo, simpósios, oficinas, visitas técnicas, palestras, workshops, dentre outras, com o objetivo de conscientizá-los sobre a defesa do meio ambiente, da memória cultural e da produção artística, bem como a promoção de medidas a serem demandadas pela comunidade, que contribuam para o exercício da responsabilidade social/ ambiental/ cultural e para a qualidade de vida do cidadão.
- Levantamento de medidas e estratégias para a inclusão social dos acadêmicos.
- Investimento na infraestrutura na questão da acessibilidade de deficientes.
- Criação de espaço próprio para divulgação de oportunidades de estágio extracurricular remunerado.
- Realização de campanhas educativas, redução do desperdício de água e energia elétrica em todos os níveis de atuação da IES.
- Desenvolvimento de atividades com o objetivo de integração entre os cursos, intervalo cultural, simpósio acadêmico, oficinas e ações sociais.
- Ampliação do acervo da biblioteca.
- Reuniões com a Diretoria Acadêmica da Instituição para discutir sobre os resultados do processo de avaliação e sobre sugestões de melhoria.
- Reuniões com os colegiados de curso e o NDE.
- Acessibilidade pedagógica a todos os estudantes.
- Realização de novos convênios e parcerias com instituições públicas, privadas e terceiro setor, para matrículas na graduação e pós-graduação.
- Autorização de Bolsas de até 50% para realização pós-graduação em cursos oferecidos pela IES.
- Fortalecimento de parcerias com empresas especializadas em captação de novos alunos com benefício de até 50% de desconto em todo o curso (Educa mais Brasil e Quero Bolsa).
- Ampliação do número de vagas com o Programa Educa Mais Brasil.
- Orientação para participação nos Programas do FIES e do PROUNI.

- Desenvolvimento de projetos voltados para portadores de necessidades especiais.
- Desenvolvimento de cursos voltados para promover a inclusão digital.
- Responsabilidade quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados.
- Projetos juntos as comunidades carentes, com atendimentos específicos relacionados às competências e habilidades dos diferentes cursos.

3.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Neste eixo são analisadas as políticas para o ensino, pesquisa e extensão, a comunicação com a comunidade externa e interna e as políticas de atendimento aos discentes.

3.3.1 Políticas para o ensino, pesquisa e extensão

A Organização didático-pedagógica proposta pela Faculdade Pedro II de Belo Horizonte norteia-se como base a legislação estabelecida pelo MEC referente ao Ensino Superior e, como justificativa, atender às demandas advindas da realidade regional, buscando a formação de profissionais capazes de responder aos desafios que lhes serão postos.

A IES em face às transformações, no contexto profissional, especificamente nos espaços em que o conhecimento e a informação são a base de sustentação dos processos desenvolvidos, procura assumir a parcela de responsabilidade social e ética que lhe cabe, contribuindo para a formação de profissionais preparados para atuarem numa realidade cada vez mais competitiva, cujas necessidades de formação ultrapassam o aprender a fazer como forma única e exclusiva de qualificação acadêmica. A organização curricular dos cursos de graduação, nesta perspectiva, favorece, sem perder sua especificidade, as disciplinas e os demais elementos que integram o currículo, como estágio supervisionado, as práticas pedagógicas, as atividades científico-culturais, a monitoria, a iniciação científica, TCC e a extensão. A extensão é um processo educativo, cultural e científico que articula de forma indissociável ensino e a iniciação científica e viabiliza a relação transformadora entre Faculdade Pedro II e a sociedade. Estes elementos compõem

um todo organizado, de modo que, ao se integrarem, possibilitam o caminho da articulação de todas as ações constitutivas do processo de formação.

Orientada por uma perspectiva ética, visando à dignidade humana, a Faculdade entende que o ensino é um processo de disseminação e apreensão do conhecimento historicamente produzido pela sociedade. Tal conhecimento é um patrimônio da humanidade, um bem social e, portanto, deve estar à disposição de todos. Não existe democracia sem a democratização do saber.

A Instituição cria condições para que educador e educando sejam instigados a buscar criticamente os conhecimentos específicos de cada área, relacionando-os com outros, estruturando as bases para a produção de um novo conhecimento.

O ensino não se resume na socialização dos conhecimentos já produzidos, ele deve viabilizar as condições para a produção de novos conhecimentos, dentro dos limites de compreensão possíveis para cada momento da vida acadêmica. Assim, o ensino é associado à investigação, processo notadamente marcado pela criatividade e crítica frente ao conhecimento.

As percepções em relação ao processo ensino-aprendizagem balizam-se nos princípios da aprendizagem centrada no aprendiz, ou, seja, na perspectiva da aprendizagem significativa e no ponto de vista sócio-histórico-cultural, que defende o entrelaçamento entre aprendizagem e desenvolvimento humano.

Concebe-se o processo ensino-aprendizagem como culturalmente situado e emergente nas situações sociais relacionais, escolares e extraescolares, que implicam no desenvolvimento humano. Tal processo configura a unicidade constituída por experiências sociais compartilhadas, significações sociais que possibilitam as interações entre atores/autores envolvidos em ocasiões que geram a incorporação, a autoconstrução e auto organização de conhecimentos, decorrentes do identificar, analisar, interpretar, incorporar, reconstruir e construir uma novidade que implique em ruptura com o já produzido sobre uma dada temática, assim como a reconstrução de sentidos, ou seja, a resignificação pessoal sobre o que se conhece como se conhece e o que se pode conhecer.

ENSINO: O ensino tem seguido uma política de gestão orientada por análise de demanda e problemas detectados, objetivando a formação de um profissional

altamente competente e socialmente responsável. Assim, o foco pedagógico principal da graduação é um ensino participativo, aliando teoria e prática, motivador da aprendizagem, buscando-se incentivar os grupos de estudos em todos os cursos, favorecendo a implementação da interdisciplinaridade e o espírito científico.

Para o melhor desenvolvimento do discente e a capacitação docente, a IES vem investindo em práticas que estimulem a qualidade do ensino, a formação docente, as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas TICs.

A CPA constatou que a política para o ensino está em acordo com os objetivos traçados tanto no PDI como no PPI. As concepções, as finalidades e as justificativas dos projetos pedagógicos, de cada curso, bem como o perfil do profissional que se pretende formar. Portanto, a política de ensino tem norteado o planejamento das ações a serem empreendidas, as metodologias e conteúdos utilizados pelos professores, assim como os meios de estímulo à educação continuada dos estudantes.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA: A iniciação científica vem sendo gradativamente implantada, inicialmente por meio das aulas de Metodologia do Trabalho Científico, dos Trabalhos de Conclusão de Curso, dos Trabalhos Interdisciplinares que são apresentados ao final de cada semestre e da promoção de palestras que envolvam temas voltados a Iniciação Científica.

A Faculdade deu ênfase à iniciação científica, mas continua tímida, devido a disponibilidade de tempo e condições sócio econômicas do corpo discente, mas, a Instituição tem como objetivo, promover, consolidar e reorganizar o seu projeto na medida do possível, em se tratando da realidade do aluno.

EXTENSÃO: A IES tem desenvolvido um conjunto de ações processuais e contínuas de caráter educativo, social e cultural com objetivos bem definidos e prazos determinados conforme estabelecidos no calendário. Os eventos caracterizam-se por um conjunto articulados de ações pedagógicas de caráter teórico e prático planejadas e organizadas de maneira sistemática com carga horária definida e sujeitam-se a um processo de avaliação.

A Comunicação é considerada pela FAPE2 um instrumento estratégico para a construção e a manutenção de uma imagem positiva da Instituição junto ao público

interno e externo. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o principal documento norteador da Política de Comunicação da Faculdade.

A IES tem como desafio promover uma comunicação interna que favoreça o diálogo e a interação entre os integrantes da comunidade acadêmica e, concomitantemente destes, com a comunidade externa, em um cenário midiático cada vez mais complexo marcado pela expansão das redes sociais. Frente a tais desafios a FAPE2 tem buscado além da manutenção de suas atividades e projetos, encontrar soluções inovadoras e viáveis que permitam maior circulação das informações.

Os canais de comunicação mais utilizados são o *site* institucional, informativos, mídia impressa nas áreas de maior circulação, email, redes sociais, *facebook* e o *whatsapp* que funcionam adequadamente, estando a maioria desses canais acessíveis a todos.

A ouvidoria funciona como uma instância vinculada à Coordenação Administrativa da Fape2. O ouvidor trabalha junto a todos os setores da IES, inclusive da Mantenedora, com o objetivo de captar, avaliar, pesquisar e, quando necessário, direcionar aos setores competentes as demandas do público em geral, seja dos segmentos internos, seja do público externo, como, a comunidade, os órgãos públicos, etc..

A Ouvidoria contribui com a implementação na IES de serviços de qualidade registrando as observações e sugestões feitas e que são submetidas e levadas em consideração pelas instâncias acadêmicas e administrativas. Dentre os meios mediante os quais as comunidades interna e externa podem ser ouvidas, estão o “Fale Conosco”, o email (comunicação@fape2.edu.br), as reuniões, o atendimento pessoal feito por professores, coordenadores, funcionários administrativos, diretoria e a própria CPA, além da urna fixa na área de convivência, para que os estudantes coloquem sugestões, demandas e dúvidas. A faculdade tem como meta aprimorar os trabalhos da ouvidoria.

Os canais de comunicação e os sistemas de informação da IES funcionam bem e estão comprometidos com a missão da Instituição, garantindo que a informação, clara e objetiva, favoreçam a articulação entre as diversas áreas da Instituição e

possibilitem a tomada de decisão, bem como as ações de acompanhamento e controle.

A despeito do Sistema de Comunicação da Faculdade Pedro II, será necessário a dinamização do diálogo com o entorno da Faculdade a fim de identificar demandas específicas, e avaliar formas de apoio acadêmico e institucional que possam vir a ser oferecidas.

A Instituição deve assumir a convicção de que o funcionamento, em nível de excelência, do seu sistema de comunicação com o seu entorno, permitirá, também, captar a sua imagem pública, com vistas à (re) alimentar processos de diagnóstico e planejamento que fortaleçam sua missão. Dessa forma, é preciso facilitar ao público externo o acesso às informações, trabalho e atividades realizadas na Instituição, inclusive, viabilizando a sua presença em eventos promovidos.

As pesquisas realizadas com os diversos segmentos, por outro lado, possibilitam a recepção de sugestões. O Manual do Aluno, bem como o Manual do Professor, são instrumentos de comunicação que, informam os objetivos, recursos, duração de cursos, titulação oferecida, sistema de avaliação, atividades complementares, apresentação de TCC, critérios para a admissão, incentivos e bolsas para estudantes, serviços e procedimentos burocráticos, dentre outros.

Valorizando o diálogo com a comunidade acadêmica e com o público em geral, a FAPE2 mantém canais de comunicação, como uma das formas de viabilizar sua missão institucional, representada pela busca em formar profissionais capacitados e atualizados e participar ativamente do processo de melhoria de vida da população.

As políticas de atendimento aos discentes da FAPE2 têm suas ações voltadas para o acesso e a permanência dos estudantes na IES, na perspectiva da inclusão social e de sua formação integral.

O atendimento aos discentes é um processo dinâmico, contínuo, sistemático, estando presente na trajetória acadêmica dos alunos, percebidos pela IES como seres que devem desenvolver-se de maneira harmoniosa e equilibrada nos aspectos: cognitivo, físico, social, moral, estético, político e educacional.

As Políticas de Atendimento aos alunos tem, diversificado as estratégias de recepção e integração dos alunos ao ambiente universitário, tendo alcançado um

avanço significativo na qualidade das ações desencadeadas, o que fortalece a missão institucional enquanto Instituição de Ensino Superior.

Em **2015/2016**, a CPA identificou que a IES continua desenvolvendo várias ações relacionadas a essa dimensão constituindo se como potencialidade institucional. Entre elas destacam-se: atendimento diferenciado aos alunos ingressantes, realização de atividades de enriquecimento e extracurriculares em horário compatível com o aluno trabalhador e o apoio dos coordenadores e docentes nos trabalhos de conclusão de curso.

Destacam-se as seguintes políticas de atendimento aos discentes.

3.3.2 Formas de Acesso

A Faculdade Pedro II promove o ingresso de candidatos nos diversos cursos de graduação através de Processo Seletivo organizado e executado segundo o disposto na legislação pertinente, com o objetivo de classificar os candidatos, no limite das vagas ao respectivo curso. A Instituição também aceita transferência de alunos de outras Instituições de Ensino Superior, conforme legislação vigente e normas regimentais e a obtenção de novo título.

O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro do limite de vagas oferecidas para cada curso. As inscrições são abertas em edital, do qual constam os cursos oferecidos com as respectivas vagas, respeitados os princípios da igualdade de oportunidade e de equidade de tratamento na avaliação, os prazos e a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação, desempate, matrícula e demais informações. No ato da inscrição está à disposição do candidato o manual com as informações referentes ao processo seletivo e aos cursos.

O ingresso do candidato para os cursos de graduação pode ser por:

- Pelo exame de conhecimentos gerais e redação por meio de provas escritas.
- Pela análise do Curriculum Vitae do candidato e prova de redação.
- Pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).
- PROUNI.

- FIES.

Alunos transferidos de outras instituições de ensino superior, de cursos afins.

- Obtenção de novo título.
- Cursar disciplina isolada.
- Análise curricular para aproveitamento de disciplina.
- Por outras formas de avaliação reconhecidas pelo meio acadêmico e aprovadas pelo CONSAAC.

Para ingresso inicial nos cursos de Licenciatura e Bacharelado é observada a legislação federal competente sobre o assunto, vigente por ocasião da publicação do edital de processo seletivo.

3.3.3 Programa de Formação de Líderes de Turma

Este programa tem como objetivo principal contribuir na formação profissional dos alunos que atuam como líder de turma, de forma que possa agregar a essa função, atitudes necessárias de um líder. Além, é claro, de representar o corpo discente em reuniões junto à Coordenação de seu curso e em outras ações demandadas, levando sugestões, questionamentos e/ou posicionamentos da maioria dos acadêmicos de sua turma, informar ao corpo discente o resultado destas reuniões e ser o elemento de ligação entre a Administração acadêmica, coordenação de curso e de turno, o colegiado docente, o NDE e a turma que representa.

3.3.4 Programa de Apoio ao Acadêmico

O Programa de Apoio Acadêmico é desenvolvido por profissionais habilitados através do Núcleo de Atendimento Acadêmico e trabalha de forma integrada às coordenações e ao pessoal técnico administrativo. Visa propiciar ao aluno instrumentos e condições para iniciar e prosseguir seus estudos em nível superior e está organizado para atender as demandas dos estudantes no que tange aos aspectos sociais e educacionais.

O Núcleo de Atendimento Acadêmico é constituído pelos seguintes membros:

- Coordenador Administrativo-Pedagógico, responsável pela concepção, planejamento, supervisão e atendimento pedagógico.

- Coordenador do Curso, co-responsável pela concepção, planejamento e implementação dos programas.
- Pessoal Técnico-Administrativo, responsável pelas rotinas das atividades de atendimento.

São objetivos do Núcleo:

- Coletar dados relativos às dificuldades trazidas pelo aluno, identificando os reais fatores que interferem em seu desempenho acadêmico: profissional, pedagógico, afetivo-emocional e/ou social.
- Acolher o aluno e aceitá-lo sem tecer críticas ou julgamentos. Atendê-lo individualmente em suas dificuldades de aprendizagem e de relacionamento interpessoal.
- Prestar atendimento aos alunos, em caráter preventivo, informativo e de orientação individual e/ou grupo, seja a nível emocional, psicológico e/ou pedagógico.
- Fornecer subsídios que facilitem a integração do aluno no contexto universitário.
- Acompanhar o discente no processo de dificuldades evidenciadas ou fazer encaminhamento para profissionais e serviços especializados, se for o caso.
- Criar estratégias para promover a autonomia do discente.
- Ser elemento de interlocução com a Direção da Faculdade, visando concessão e apoio financeiro aos discentes através de programas que possibilitem seu ingresso, sua permanência na instituição e conseqüente formação acadêmica.

3.3.5 Metodologia

O atendimento do discente pelo Núcleo poderá ocorrer de duas formas:

- Via secretaria, onde o mesmo preencherá um requerimento solicitando o serviço e justificando o(s) motivo(s) de tal solicitação. Posteriormente, o requerimento é encaminhado ao Núcleo para agendamento de acordo com os horários disponíveis.

- Via docente ou coordenações, que percebendo qualquer manifestação de anormalidade, encaminhará o discente ao Núcleo o quanto antes.

Os alunos podem procurar o Núcleo em qualquer momento da sua trajetória acadêmica, seja no início ou até mesmo no final do curso.

3.3.6 Programa de Atendimento Coletivo

É desenvolvido por turma/curso, visando fortalecer valores inerentes ao caráter do aluno, tais como, o respeito, a sinceridade, a responsabilidade, o senso de justiça, a cidadania, entre outros pilares.

3.3.7 Programa de Apoio Financeiro

A Faculdade Pedro II disponibiliza ao discente algumas modalidades de auxílio para o custeio de seus estudos, baseando-se no fato de que tem relevante papel a desempenhar no que diz respeito à promoção da educação inclusiva.

A FAPE2 usa as seguintes estratégias de apoio financeiro:

- Isenção de taxas, promovendo o vestibular solidário.
- Concessão de descontos para todos os alunos que efetuarem o pagamento da mensalidade até o vencimento.
- Concessão de descontos para alunos que comprovarem dificuldades financeiras.
- Rematrícula do aluno com débitos anteriores, através de negociações compatíveis com sua disponibilidade financeira.
- Descontos para familiares alunos egressos.
- Descontos para alunos matriculados que indiquem amigos à FAPE2.
- Convênios com empresas e organizações diversas, com benefícios de descontos nas mensalidades, com o percentual de acordo com o convênio.
- Parcerias com empresas especializadas em captação de novos alunos com benefício de até 50% de desconto em todo o curso (Educa mais Brasil e Quero Bolsa).
- Orientação para participação nos Programas do FIES e do PROUNI.

3.3.8 Modalidades de Auxílio

3.3.8.1 Financiamento Estudantil (FIES)

O Financiamento Estudantil é um programa criado pelo Governo Federal para apoiar o estudante universitário de baixa renda e auxiliá-lo a arcar com os custos da sua formação.

O aluno beneficiado pelo programa é escolhido com base em critérios socioeconômicos e pode ter a sua mensalidade custeada pelo Governo em até 100% do seu valor.

3.3.8.2 Programa Universidade para Todos (PROUNI)

O PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal, que oferece bolsas de estudos em instituições de educação privadas. As bolsas concedidas podem ser parciais ou integrais. Para candidatos que realizaram o ENEM e não foram classificados pelo PROUNI, a Instituição oferece descontos conforme sua classificação.

3.3.9 Programa de Nivelamento

A realidade educacional brasileira, principalmente nas últimas séries da educação básica tem um reflexo na formação universitária. E com a finalidade de dar suporte às necessidades de aprendizagem dos ingressantes ou no decorrer do curso, reduzir a evasão e melhorar as condições de aprendizado, essenciais para o bom aproveitamento, a IES oferece programas de nivelamento.

3.3.9.1 Nivelamento de Matemática

O programa de nivelamento em matemática é sistemático. São oferecidas aulas gratuitas em horário extraclasse abordando conteúdos selecionados e realizados por professores voluntários e/ou por meio das monitorias.

3.3.9.2 Nivelamento de Língua Portuguesa

O programa de nivelamento em Língua Portuguesa é realizado de acordo com as necessidades apresentadas e visa proporcionar um aumento qualitativo do conhecimento do aluno em relação aos conteúdos da Língua Portuguesa, fornecendo ferramentas ao acadêmico para o desenvolvimento de seus trabalhos e

posterior atuação no magistério, realizados também por professores voluntários e por meio das monitorias.

3.3.9.3 Nivelamento de Língua Inglesa

A aprendizagem da Língua Inglesa, considerada idioma de comunicação universal entre os povos é de grande valia para o exercício profissional na era da informação, em um mercado de trabalho competitivo e globalizado. Com o objetivo de oportunizar, gratuitamente, aos alunos com dificuldade ou falta de base na Língua Inglesa, ofertamos aulas, extracurriculares gratuitas realizadas por professores voluntários / estagiários e/ou por meio das monitorias.

3.3.9.4 Nivelamento em Informática

Com o objetivo de desenvolver a autonomia do aluno para a aprendizagem do sistema operacional Windows e dos softwares Microsoft Office e internet Explorer, ofertamos para os alunos ingressantes gratuitamente o curso nivelamento em informática, extra curricular, realizado em horário extra turno por profissionais especializados da instituição.

3.3.10 Monitoria

Visando colaborar para a melhoria do ensino, através do estabelecimento de novas praticas e experiências pedagógicas, a Monitoria propicia o desenvolvimento de atividades de reforço escolar aos alunos, de modo a superar problemas de repetência, evasão e falta de motivação.

Propondo formas de acompanhamento de alunos que apresentem dificuldades e pesquisando metodologias de ensino adequadas ao ensino da disciplina em questão, o FAPE2 intensificara o programa de Monitoria fortalecendo a articulação teoria/pratica e a integração curricular em seus diferentes aspectos e promovendo a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, de modo a intensificar o relacionamento entre alunos e professores.

O trabalho de monitoria é exercido por alunos selecionados conforme as condições estabelecidas e supervisionados pelos docentes das diversas áreas.

3.3.11 Programa de Uso da Biblioteca

A Instituição reconhece que uma campanha permanente de uso da Biblioteca contribui para o crescimento profissional e sociocultural de seu corpo docente, discente, técnico-administrativo e da comunidade. Para isso, disponibiliza o acervo de sua Biblioteca, constituído de livros técnicos e de literatura, periódicos, monografias, dissertações, mapas, obras raras, vídeos, mídias digitais e outros recursos que contribuirão para o enriquecimento das diversas áreas do conhecimento e incentiva a comunidade acadêmica o uso desses materiais, como também a utilização do espaço físico.

A Bibliotecária da Faculdade Pedro II treina seus usuários tornando-os hábeis no uso de fontes de informações científicas em bases locais, nacionais e internacionais, capacita-os na utilização do espaço físico quanto a notação do acervo, além da distribuição de folhetos informativos relativos aos seus produtos e serviços. Dessa forma ela realiza treinamentos para a utilização do Portal Capes, da base de dados do acervo da Biblioteca e das normas de padronização dos trabalhos acadêmicos.

Assim sendo, ela mantém seus usuários atualizados em diversos tipos de documentos técnico-científicos, preparando-os para se tornarem não apenas espectadores, mas investigadores científicos. Os treinamentos são realizados semestralmente pela bibliotecária e suas auxiliares a comunidade acadêmica e, eventualmente aos usuários que tiverem necessidade.

3.3.12 Programas de Atendimento de Estágio e Atividades Complementares

O Programa de acompanhamento do estágio e das atividades complementares, estão de acordo com as Diretrizes Curriculares de cada curso, com a LDB e com a legislação vigente. A Faculdade Pedro II conta com uma Coordenação específica de Estágio que é responsável pelo atendimento individual, coletivo e para o acompanhamento do aluno durante o período de estágio. Pela realização de convênios com espaços específicos e pela divulgação na IES das oportunidades de estágio existentes no mercado de trabalho, promovendo assim uma integração entre as diversas práticas profissionais dos cursos. Orientam em parceria com os professores e coordenadores de curso, as atividades complementares.

3.3.13 Programa de Apoio Extra Classe

A Instituição através deste programa define a sua política de apoio extraclasse ao estudante junto aos coordenadores e professores, devendo, os mesmos, se posicionarem de modo a colaborar com os alunos, no sentido de esclarecer suas dúvidas, orientá-los em relação ao plano curricular, a sequência das disciplinas, maior ou menor grau de dificuldades dos alunos, de modo que o aluno tenha o máximo de aproveitamento escolar.

3.3.14 Programa de Visitas de Estudo

Este programa proporciona aos estudantes da Faculdade a interação acadêmica entre a teoria e prática. É o momento em que o aluno vai às instituições, organizações e à comunidade conhecer a realidade, analisar a pertinência e possibilidades de aplicação do conhecimento adquirido nas diversas disciplinas de seu curso. A visita de estudo é uma atividade curricular relacionada com a formação acadêmica do corpo discente, que oportuniza o conhecimento prático em disciplinas integrantes do Currículo do Curso.

3.3.15 Programa de Participação dos Discentes em Eventos Científicos

Este programa visa difundir os resultados das produções científicas, bem como viabilizar a abertura de horizontes de atuação profissional e de engajamento na iniciação científica.

A IES viabiliza a participação efetiva de discentes em eventos científicos locais, regionais, nacionais, incluindo congressos, simpósios, encontros, entre outros.

Estas atividades são componentes enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitando o desenvolvimento de habilidades dos discentes, também fora do ambiente acadêmico. Cabe a Coordenação de Iniciação Científica e a Coordenação de Curso divulgarem, os eventos pertinentes a cada área de formação propostas nos projetos dos cursos.

A Instituição pretende implantar outros programas de caráter educacional visando dar suporte aos alunos para o melhor desenvolvimento no curso.

3.3.16 Programa de Disponibilidade do Espaço Físico à Comunidade Interna e Externa

A extensão como caráter social, estende-se ao apoio constante da Faculdade a comunidade interna e externa quando disponibiliza o seu espaço físico para atividades de cunho social, profissional e comercial, como também possibilita o acesso á outras instituições para realização de eventos educacionais.

3.3.17 Programa de Responsabilidade Social /Direitos Humanos

Com uma visão interdisciplinar a FAPE2, ciente de seu papel influente de transformação social, desenvolve suas atividades sempre integrando o ensino, a extensão e a iniciação científica. Ao assumir o compromisso de assegurar a todos os estudantes, condições plenas de participação e aprendizagem dentro dos aspectos legais e orientações políticas e pedagógicas, a IES assume o papel de agente transformador, pois, leva a realidade de cada aluno, docente e corpo administrativo os direitos individuais e a relação de respeito aos direitos humanos em relação ao próximo, ao ambiente de convivência e às diferenças sejam elas quais forem além, dos deveres que todo cidadão está sujeito. Nesta perspectiva a extensão também assume uma postura proativa em relação à sociedade em que se insere, pois além de instrumentalizadora do processo teoria/prática, é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. É a democratização do conhecimento acadêmico e a participação ativa da comunidade na atuação da faculdade.

Sendo a produção e a socialização do conhecimento a sua função principal, com vistas à intervenção na realidade, fica então possibilitado acordos e ação coletiva entre a IES e a comunidade externa. Ao mesmo tempo, a Extensão se integra efetivamente nas finalidades, na missão, nas políticas e nas estratégias acadêmicas. Desse modo, tem-se uma instituição de Ensino Superior voltada para os problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções por meio das diversas atividades que oportunizem a transformação social.

Promover a inclusão social, reduzindo as desigualdades sociais e regionais, é um desafio a ser vencido com aptidão, integridade, justiça social, trabalho, transparência e, principalmente, bravura. É preciso transformação, mudança de postura de vida.

Só por meio da educação que isso se torna possível de gerar resultados eficientes de interesse da maioria da sociedade.

É responsabilidade da IES desenvolver atividades extensionistas, procurando estabelecer parcerias comprometidas com a missão de formar cidadãos capazes de pensar, situar-se diante de suas necessidades sociais e ofertas, construir o seu conhecimento com qualidade, além de transformar as realidades negativas em oportunidades empreendedoras e de sucesso. Alunos, professores e funcionários interagem com a comunidade realizando atividades que contribuem para o conhecimento acadêmico e que produzem soluções sociais. A atuação em diversas áreas consolida a FAPE2 como um parceiro da comunidade. Portanto, a Instituição acredita que a faculdade é um importante instrumento para a construção da sociedade que almejamos. Assim, por meio da extensão procura exercer a cidadania através de posturas socialmente responsáveis, contra a corrupção, contra a injustiça e a exclusão social, fazendo valer a solidariedade humana.

A Responsabilidade Social na dimensão universitária passa pelo fortalecimento da consciência crítica, pela busca do crescimento da compreensão, pela formação de futuros profissionais, que respeitem e reconheçam a diversidade e o pluralismo da humanidade, assegurando uma visão universal, a partir de sua realidade.

Através deste contexto esperamos sensibilizar a comunidade acadêmica para a causa social, para o exercício da cidadania, para o voluntariado e para a importância da atividade de responsabilidade social.

Os projetos de extensão têm sido desenvolvidos com êxito em escolas públicas de educação infantil e de educação básica, creches, hospitais, associações comunitárias, organizações não governamentais, comunidades e em empresas diversas. Desenvolvem-se, também, projetos relacionados ao meio ambiente, à qualidade de vida, à ascensão ao Ensino Superior de qualidade, além de promover várias campanhas solidárias.

Com efeito, o objetivo é vivenciar a ética, os valores, as virtudes para sermos plenos, numa prática mais humana e responsável, por meio de ações e projetos disponibilizados para o meio acadêmico. Com vistas à inclusão social a Faculdade Pedro II consolida-se não só por ser uma instituição de ensino, mas também por

estar preocupada com a formação para a cidadania e com o pleno desenvolvimento dos educandos.

A faculdade pretende implementar suas ações de cunho social.

3.3.18 Programa de Iniciação Científica e Extensão

A Extensão pode ser entendida enquanto serviços que a IES presta à sociedade, gerando alternativas de ação que atendam às reais expectativas e problemáticas da comunidade e, ainda, ser considerada um espaço fértil para o exercício e conquista da emancipação crítica tanto da comunidade acadêmica quanto da sociedade.

A Faculdade Pedro II considera a extensão como caráter social especialmente quanto ao avanço da ciência, à formação da cidadania e ao aprofundamento dos valores democráticos, quanto à qualidade da educação superior oferecida, além de sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

A IES desenvolve a extensão em todos os cursos, como um dos instrumentos de formação profissional, por constituir-se como eixo de articulação entre o ensino e a iniciação científica. Articula o ensino e a iniciação científica com as demandas sociais referentes às áreas da educação, do meio ambiente, da gestão, da comunicação e das tecnologias da informação, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com os interesses e necessidades da sociedade, sendo desenvolvidas por meio das seguintes atividades:

- Oferta de cursos de apropriação tecnológica para a comunidade interna e externa.
- Oferta de palestras relacionadas aos cursos oferecidos pela IES por meio de parceria com Instituições de Formação Profissional e Empresas.
- Realização da Feira de Profissões.
- Realização Semestral do Simpósio Acadêmico.
- Promoção de Cursos e Oficinas.

- Publicação, por meio de convênios, editoração própria ou no site institucional a produção científica da Comunidade Acadêmica.
- Apoio às apresentações dos trabalhos monográficos /ações que visem tornar o conhecimento adquirido pelo egresso acessível à população, a comunidade acadêmica, a profissionais, a grupos de estudo e outros.
- Exibição de filmes, documentários e outros.
- Implementação dos eventos culturais, científicos ou de outros tipos que tenham como finalidade a integração da comunidade acadêmica.
- Realização de eventos técnico científicos, organização de congressos, colóquios, encontros, seminários, ciclos de debates, simpósios, saraus, mesa redondas, conferências e similares, oficinas e workshops, dentre outros.
- Implementação de mini cursos práticos, de atualização, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de experimentação de técnicas, e correlata que possam constituir instrumentos para maior acesso ao conhecimento existente e a tendências reais.
- Promoção de visitas técnicas, trabalhos de campo e excursões com a finalidade de fomentar o ensino, a iniciação científica ou a extensão.
- A IES incentiva o estudante à participação efetiva em projetos investigativos, sob a supervisão de um professor.

O incentivo é oferecido pela concessão de bolsa parcial ou integral de estudo destinada ao aluno regularmente matriculado e que já tenha completado o terceiro semestre do curso. O candidato não deve ter qualquer tipo de reprovação, possuir média, nas disciplinas cursadas, igual ou superior a 65 pontos e disponibilidade de tempo. Ao final da sua participação o aluno deve apresentar um artigo científico, que será publicado pela IES.

Em síntese, a integração Faculdade-Comunidade é objetivo priorizado pela instituição que buscará a concretização plena dos projetos pedagógicos em sua derradeira e importante etapa através da conexão de atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

O programa de iniciação científica e extensão da Faculdade é orientado pelas coordenações com o apoio da Direção.

3.3.19 Programa de Desenvolvimento Esportivo

A faculdade incentiva projetos ligados ao esporte e a saúde que dão significativa contribuição para o engajamento dos alunos no campo esportivo, como também contribuem para o bem estar de todos e para o fortalecimento da imagem institucional. A estrutura dispõe de quadras esportivas, e estes espaços possibilitam aos discentes participarem de atividades interativas como: campeonatos, gincanas, torneios, dentre outros, que beneficiam a saúde física e mental, promovendo lazer, sendo estas realizadas através dos projetos institucionais.

3.3.20 Organização Estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)

A Faculdade apoia as iniciativas dos estudantes, garantindo-lhes espaço para a participação e convivência, em especial, para a realização de reuniões e atividades assemelhadas e divulgação das suas atividades e promoções. Livre circulação e expressão dos dirigentes e das entidades representativas de estudantes.

Assegura, a livre iniciativa estudantil. Considera autônomas, suas entidades representativas, sendo vedada a interferência externa nas atividades que lhes são próprias. A organização, o funcionamento e as atividades das entidades representativas dos estudantes serão estabelecidos nos seus estatutos, aprovados em assembleia geral do corpo discente da Faculdade.

3.3.21 Programa de Avaliação

O principal mecanismo de avaliação do Programa de atendimento ao discente é a Avaliação Institucional. Além da avaliação, o aluno da FAPE2 possui outros canais de comunicação para manifestar sua satisfação, reclamações e sugestões. Em qualquer situação, seja positiva ou negativa, o aluno deve primeiramente dirigir-se à coordenação turno que é o órgão imediato para o encaminhamento aos respectivos setores mediante as solicitações.

3.3.22 Programa de Acompanhamento dos Egressos

Dentre vários indicadores de qualidade de uma Instituição de Ensino Superior destacam-se os resultados de investigações empíricas sobre o acompanhamento da vida profissional e educacional de seus ex-alunos. A Instituição tem como política o acompanhamento de seus egressos, avaliando a sua inserção no mercado de trabalho, visando focar as suas realidades profissionais, acadêmicas e pessoais, na apreensão de dados relevantes sobre os cursos ministrados na Instituição, contribuindo diretamente com a qualidade e atualização dos cursos oferecidos. E tem como objetivo estreitar seu relacionamento com seus ex-alunos desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, através de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis.

O acompanhamento dos alunos formados pela IES inicia no último período do curso, quando é realizada uma pesquisa que busca identificar a percepção dos alunos na evolução do próprio conhecimento dentro do espaço acadêmico, bem como a expectativa que estes alunos têm em relação a inserção no mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento do egresso se dará através de um banco de dados pessoais e a disponibilização de um canal de comunicação na página da faculdade onde os ex-alunos podem expressar as suas opiniões sobre a IES, além de viabilizar a sua participação em atividades de extensão, iniciação científica, eventos culturais e de ensino. Estas estratégias são desencadeadas, principalmente, pelas coordenações dos cursos e pelo Serviço de Atendimento Acadêmico. Este acompanhamento da vida do aluno, mesmo após a conclusão do seu curso, reforça o compromisso com o ensino eficiente, além de ser um importante instrumento para a melhoria dos cursos.

A IES tem como meta desenvolver programas de pesquisa com as instituições onde o egresso estiver atuando, afim de melhor acompanhar a sua evolução, podendo promover capacitação através de programas de pós-graduação e extensão. Portanto o retorno dos egressos sobre os cursos ministrados pela Faculdade é fundamental para a sua evolução possibilitando uma fonte importante de informação sobre os efetivos resultados que os cursos de graduação estão lhes proporcionando.

São objetivos específicos do Programa de Acompanhamento de ex-alunos:

- Promover a manutenção do intercâmbio entre a FAPE 2 e os egressos dos seus cursos.
- Avaliar a qualidade do ensino e a adequação dos currículos à demanda do mercado.
- Avaliar o desempenho da instituição, através do monitoramento do desenvolvimento profissional dos egressos.
- Manter registros atualizados de alunos egressos, que propicie um contato permanente da instituição.
- Promover intercâmbio e atividades que promovam o reencontro entre ex-alunos.
- Identificar egressos que se destacam nas atividades profissionais.
- Promover a realização de atividades extracurriculares (estágios e /ou participação em projetos de iniciação científica ou extensão), de cunho técnico-profissional, como complemento à sua formação prática, e que, pela própria natureza do mundo contemporâneo, está em constante aperfeiçoamento, exigindo, portanto, vivência de novos espaços culturais e profissionais.
- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho.
- Incentivar à permanente visita à biblioteca da Instituição, contribuindo para a atualização e desenvolvimento profissional por intermédio ao acesso a produções e publicações científicas.
- Identificar no meio organizacional as competências e habilidades exigidas no mercado de trabalho a fim de que se proporcione aos alunos uma capacitação em consonância com as demandas do mercado.
- Levantar e analisar as trajetórias profissionais.
- A Faculdade Pedro II tem como meta na vigência deste documento aprimorar e implementar o banco de dados através de um novo projeto do sistema de informação.

3.3.23 Programa de Atendimento ao Aluno

Este programa tem como objetivo proporcionar ao estudante acesso a (Notas, frequência, avaliação, portal do aluno e referente vida acadêmica) de matrícula, requerimento de provas de 2ª chamada, trancamento de matrícula, histórico escolar, diploma, declarações, ementas, estudos de matrículas e todos os serviços pertinentes ao histórico acadêmico do estudante. Esses atendimentos são feitos pela Secretaria e a mesma é orientada para providenciar os pedidos dos alunos o mais rápido possível, em cumprimento aos prazos estabelecidos e ou às necessidades destes.

3.3.24 OUVIDORIA

Não há como acompanhar as mudanças ocorridas nas Instituições de ensino superior se não forem oferecidos serviços que oportunizem a participação efetiva dos segmentos que a compõe. Como falar em transparência na gestão, em qualidade de serviços prestados, se não se proporciona à comunidade condições de vivenciar, opinar, criticar, informar-se, sugerir, denunciar ou elogiar aquilo a que se tem direito? A Faculdade Pedro II, uma Instituição que zela pela excelência nas áreas de ensino, iniciação científica e extensão, nas quais atua, não poderia ignorar a regra. Por isso, implantou a ouvidoria que atende à Portaria MEC nº 311, de 01/04/2009, é representada por um “docente ou técnico-administrativo”, que atua como facilitador das relações entre os cidadãos e a Instituição além de estabelecer canais de comunicação de forma aberta, transparente e objetiva, procurando sempre facilitar e agilizar as informações.

É uma frente de atuação de atendimento ao estudante que consiste em ouvir a comunidade interna e externa para mediar, analisar e encaminhar as solicitações aos setores competentes, com rapidez e eficácia, mantendo o acompanhamento dos procedimentos até as soluções finais. Dentre seus objetivos, está o de contribuir para o exercício do princípio democrático e melhoria constante dos procedimentos da gestão institucional.

A ouvidoria da Faculdade Pedro II funciona como uma instância vinculada às Relações Públicas e à Coordenação Administrativo Pedagógica da IES. O ouvidor trabalha junto a todos os departamentos, inclusive da Mantenedora, com o objetivo

de captar, avaliar, pesquisar e, quando necessário, direcionar aos departamentos competentes as demandas de qualquer público, seja dos segmentos internos, seja do público externo, como, a comunidade, os órgãos públicos, a imprensa etc.

A ouvidoria contribui com a implementação na Instituição de serviços de qualidade registrando as observações e sugestões feitas e que são submetidas e levadas em consideração pelas instâncias acadêmicas e administrativas. Dentre os meios mediante os quais as comunidades interna e externa podem ser ouvidas, estão o “Fale Conosco”, e o e-mail (comunicação@fape2.edu.br), as reuniões de colegiado, o atendimento pessoal feito por professores, colaboradores técnico-administrativos, coordenadores, diretoria e a própria CPA.

3.3.25 Ações Propostas

Políticas de ensino

- Implementar ações para melhorar os resultados obtidos no indicador de qualidade de Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC).
- Avaliação documental.
- Privilegiar a qualidade do ensino.
- Continuar assegurando a integração dos recursos para a racionalização do processo de ensino e melhor qualificação profissional.
- Monitorar os mecanismos e/ou sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas e a relação professor/aluno.
- Ampliar os programas de atendimento ao aluno.
- Ampliar as reuniões dos Órgãos Colegiados.
- Continuar disponibilizando a infraestrutura e os recursos internos para as mais variadas atividades, inclusive extraclasse.
- Implementar as políticas de inclusão, ampliando condições de acesso e permanência.

- Efetivar o acompanhamento dos estudantes nos estágios, monitorias, extensão, avaliação institucional e atividades extracurriculares.
- Institucionalizar os instrumentos para acompanhamento dos egressos.
- Ampliar eventos de Iniciação Científica.
- Incentivar projetos de pesquisa integrados com o ensino e a extensão.
- Manter e incrementar a cultura “extensionistas” dentro da IES.
- Incentivo aos discentes à participarem de projetos de iniciação científica.
- Implementar e divulgar o Trabalho Interdisciplinar (TI).
- Fortalecimento da Ouvidoria.
- Cristalizar, como prática permanente, o diálogo entre a IES e seu corpo de colaboradores (docentes e técnico-administrativos), bem como entre FAPE2 e seus corpo discente.
- Expandir os programas de convênios.
- Fomentar o relacionamento com órgãos de imprensa através da Assessoria de Imprensa, inclusive firmando novas parcerias com veículos de toda região.
- Modernização dos murais de comunicação aos alunos.
- Divulgar eventos externos nas áreas afins com os cursos, para o incentivo do cumprimento das atividades complementares.
- Padronização do material publicitário e das campanhas.

3.3.26 Ações Realizadas

- Promoção de ações para sanar fragilidades identificadas no ENADE.
- Cadastro dos alunos do curso de licenciatura no Portal da Matemática.
- Análise documental (Novo PDI, PPCs e outros).
- Reformulação do PPI.
- Reestudo dos projetos de extensão.
- Análise da adequação dos instrumentos de avaliação aos objetivos dos cursos.

- Inclusão dos conteúdos previstos em legislação: Educação das relações étnico-raciais e ensino da história afro brasileira e africana (Resolução CNE/CP nº1/2004 fundamentada no parecer CNE/CP nº3/2004); Educação ambiental (Decreto nº7746, de 5/06/2012 e Instrução Normativa nº10 de 12/11/12), Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 8/2012 e no parecer CNE/CP nº6 de 06/03/12) nos PPCs dos cursos e nas atividades de ensino, iniciação científica e extensão.
- Realização periódica de reuniões com o (NDE) Núcleo Docente Estruturante e Colegiados de Curso.
- Realização de seminários específicos por curso, para orientação quanto ao estágio curricular supervisionado e às atividades complementares, direcionando atividades integrantes dos projetos para consolidar os desempenhos profissionais pertinentes ao perfil desejado.
- Reformulação da Matriz Curricular do Curso de Administração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, envolvendo coordenação, colegiado e NDE, por ocasião do período de solicitação de reconhecimento do curso.
- Atualização dos manuais de atividades complementares, estágio e do trabalho interdisciplinar.
- Atualização do manual do aluno e do professor.
- Atualização das seguintes regulamentações: TCC, Atividades Complementares, Registro Acadêmico e de Extensão.
- Promoção de atividades de iniciação científica.
- Apoio ao trabalho interdisciplinar (TI) e as apresentações de TCC (divulgação).
- Promoção de ações que garantiram à acessibilidade pedagógica aos estudantes.
- Oferecimento de espaço físico/recursos humanos racionalizando o trabalho e a iniciação científica.
- O aprimoramento da qualidade do ensino como a elevação do perfil acadêmico e crescimento do quadro dos docentes especialistas nas diversas áreas.

- Incentivo a participação dos alunos nos projetos de iniciação científica e no programa de monitoria através da concessão de descontos nas mensalidades.
- Oferta de cursos livres nas diversas áreas de conhecimento para a comunidade interna e externa, com professores qualificados e com experiência de mercado.
- Participação da Instituição nos Programas Especiais: FIES e o PROUNI, que dão oportunidade de inclusão social através do estudo.
- Comunicação ativa com a sociedade por meio do Departamento de Comunicação e Marketing.
- Implementação do Projeto: FAPE2 Aberta, visitas às escolas de Ensino Médio da região, oferecendo palestras motivacionais sobre o mercado de trabalho e distribuição de material informativo e publicitário.
- Incentivo à comunidade acadêmica a utilizar os serviços de Ouvidoria/Fale conosco, disponíveis via telefone, pessoal e também no site.
- Reformulação total do site Institucional.
- Atualização da plataforma do aluno.
- Ampliação da divulgação da IES em novas Mídias e nas Redes Sociais.
- Ampla divulgação das vagas de estágio nos canais de comunicação da IES.
- Ampliação e modernização do setor de reprodução de cópias.
- Implementação na Orientação do TCC com a colaboração do corpo docente.
- Ampliação das políticas de atendimento ao discente.

3.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

Neste eixo são analisadas as dimensões 5, 6 e 10.

Esse eixo tem como foco a verificação do desenvolvimento das políticas de pessoal, da organização e gestão da Instituição, e abrange elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira da IES, para garantir seu pleno desenvolvimento de forma sustentável.

As políticas de gestão de pessoas nas IES devem estar associadas a sua força de trabalho para que possa desempenhar bem a sua função social. Um bom investimento no capital humano destas Instituições promove o desenvolvimento adequado das atividades de docência e técnico-administrativas, favorecendo o aumento na produtividade e na satisfação da comunidade acadêmica. A Faculdade Pedro II considera a capacitação de seus funcionários uma atividade estratégica de fundamental importância para a tomada de decisões operacionais.

A gestão institucional empenha-se pela valorização da pessoa humana, entendida esta como um ser em relação com o mundo sócio-cultural e com o seu semelhante, tendo como base o diálogo livre, fraterno, crítico-criativo e formador, com vistas a uma educação de excelência que permita colaborar com a promoção de uma sociedade mais justa e solidária. Norteia suas ações nos princípios básicos da administração com o fortalecimento dos sistemas e processos, a motivação do trabalho em equipe e procura tomar decisões baseadas em informações concretas. Desenvolve-se de acordo com a sua efetiva capacidade, preservando a sua condição de excelência no ensino, em todos os níveis ofertados.

O PDI refere-se ao Plano de carreira do corpo docente e do corpo técnico-administrativo e o documento menciona uma política de estímulo à capacitação. As políticas de pessoal, carreira, aperfeiçoamento e condições de trabalho da Instituição possuem coesão entre seus objetivos e seus compromissos sociais e políticos.

De forma estruturada, existe o organograma da Instituição, onde estão definidas a estrutura organizacional, administrativa e os diversos setores. A Instituição possui somente duas categorias de colaboradores (funcionários): Docentes e Técnico-Administrativos, com atribuições conforme os documentos institucionais, cuja regulamentação abrange um conjunto de conceitos e princípios que regulamentam os procedimentos operacionais e disciplinares da política de recursos humanos do pessoal docente e do pessoal administrativo da Faculdade.

A Instituição estimula na medida do possível, a melhoria da formação profissional de todos os seus colaboradores mediante o incentivo e a concessão de bolsas de estudos e descontos.

A relação entre a quantidade de estudantes dos seus cursos e os recursos humanos, docente e técnico-administrativo está em expansão em função da demanda e dos objetivos da IES.

Realizam-se pesquisas que permitem conhecer e avaliar o grau de satisfação do seu pessoal com as condições de trabalho e manter o clima institucional de integração e respeito.

A CPA, através da análise dos dados levantados pela pesquisa feita com os docentes e o pessoal técnico-administrativo, concluiu que há um bom clima institucional, mas sugere ampliação nos programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida.

Seus profissionais docentes têm experiência profissional no magistério superior e na formação profissional, possuindo docentes especialistas, mestres e doutores. Os profissionais técnico-administrativos são formados por pessoas com formação específica e graduação em cada área que atuam, sendo que, nas áreas que são necessárias a formação superior, possui profissionais com especialização. Todos os docentes possuem, no mínimo, formação de pós-graduação “lato sensu” e experiência profissional e acadêmica adequadas às políticas constantes dos documentos oficiais.

O corpo docente é selecionado e contratado dentro das exigências legais, respeitando sempre as normas e orientações do MEC no tocante as Diretrizes Curriculares dos cursos de Graduação e Bacharelado. As aulas são distribuídas visando à área de formação específica e a capacitação do docente.

O corpo técnico-administrativo é mensurado dentro do organograma da IES, os funcionários administrativos participam de programas de qualificação e capacitação para atender a demanda da IES. Para a seleção e contratação de técnico-administrativo, utiliza-se como mecanismo o levantamento do perfil, a entrevista qualitativa e técnica, o treinamento e o exame médico admissional.

O corpo docente é admitido pela mantenedora, conforme indicação dos coordenadores dos cursos, mediante comprovação de títulos e avaliação da capacidade didática. Cabe ao coordenador avaliar o perfil e o currículo *lattes* dos candidatos, submetendo-os a uma entrevista. A Faculdade Pedro II procura

selecionar profissionais que atendam os pré-requisitos de desempenho referentes ao cargo ocupado e que tenham condições de desenvolver a missão institucional e um trabalho de reconhecida qualidade.

Cabe ressaltar que a contratação e dispensa do corpo docente e técnico-administrativo é atribuição exclusiva da Mantenedora.

Os documentos oficiais da instituição definem as atribuições e competência específicas das áreas administrativas que atuam de forma integrada em relação à Mantenedora. Toda proposta de gestão e atuação é definida no PDI que reflete a articulação estreita entre a mantenedora e a faculdade.

3.4.1 Composição dos Órgãos Gerais e de Apoio

A estrutura administrativa da Faculdade é formada pelos órgãos gerais e de apoio administrativo. São órgãos gerais da Administração: I - Diretoria Geral, órgão executivo superior que superintende, coordena e orienta todas as atividades da Instituição. II - Diretoria Administrativa e Financeira, administra a área financeira, contábil, fiscal e de custos, em linha com as orientações e diretrizes da Mantenedora, assegurando a exatidão na gestão, de forma a garantir o equilíbrio econômico-financeiro da mantida.

Órgãos Colegiados:

I - Conselho Administrativo e Acadêmico – CONSAAC;

II - Colegiados dos Cursos.

I - Conselho Administrativo e Acadêmico – CONSAAC

De natureza deliberativa, é o órgão colegiado máximo da Instituição nos campos administrativo, didático-científico e normativo. Constituído pelo Diretor da Faculdade, seu Presidente um representante da Mantenedora, Coordenador Administrativo, Coordenador da CPA, Coordenadores de cursos, um professor representante de cada curso, um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, um representante da comunidade, um representante do corpo técnico-administrativo.

II - Colegiado de Curso

É o órgão consultivo e deliberativo da administração básica, encarregado da coordenação didática, da elaboração, execução e acompanhamento da política de ensino do curso.

São órgãos de apoio:

I - Coordenações: Administrativa, de Cursos, Estágio, Extensão e Iniciação Científica.

II – Secretaria.

III – Biblioteca.

I - Coordenações:

a) Coordenação Administrativa

É um órgão executiva de apoio à Diretoria nas questões acadêmicas e pedagógicas da IES, tendo atuação direta junto ao atendimento ao aluno, a Ouvidoria, às coordenações dos cursos, de estágio, de atividades complementares, extensão e de iniciação científica.

b) Coordenação de curso

É um órgão de apoio à Diretoria, encarregado de acompanhar e dar suporte a execução dos projetos pedagógicos dos cursos, acompanhar o desenvolvimento das atividades de ensino aprendizagem, atender e orientar os alunos e professores em todas as questões relacionadas ao curso e cada coordenação é exercida por um professor.

c) Coordenação de Estágio e de Atividades Complementares

É um órgão de apoio a diretoria responsável pelas atividades didático-pedagógicas relativo ao estágio curricular supervisionado, dos cursos da IES. Visa propor ao estagiário o aperfeiçoamento e a complementação de sua formação profissional, social e cultural, mantendo relações permanentes com os alunos, com a coordenação dos cursos e com outras instituições de ensino, além de entidades que oferecem oportunidades e campos de estágio e outras formas de colaboração com o processo educativo e orienta também as atividades complementares, indispensável para a conclusão do curso.

A coordenação de estágio supervisionado é composta por um professor nomeado pela direção da instituição auxiliado sempre pelo coordenador do curso, que reporta aos discentes quanto às questões específicas de seus conteúdos.

d) Coordenação de Extensão

É um órgão de apoio a diretoria responsável pela organização das atividades de extensão que envolve o público acadêmico e a comunidade, visando a integração social, cultural e o fortalecimento das atividades enquanto prática institucional . Desta forma, a IES encara as atividades de extensão como instrumento adequado para difundir o conhecimento produzido, além de prestar serviços complementares às demandas específicas dos diversos segmentos da sociedade. A programação dos eventos são discutidos e planejados juntamente com as coordenações, de curso, acadêmica, estágio, iniciação científica e com o corpo docente. A coordenação de extensão é composta por um professor nomeado pela direção.

e) Coordenação de Iniciação Científica

É um órgão de apoio a diretoria responsável pela organização das atividades de iniciação científica. Foi criado para difundir a iniciação científica no âmbito da instituição e visa a inserção dos alunos no contexto da iniciação científica. A coordenação é composta por um professor nomeado pela direção que trabalha integrado com as coordenações e o corpo docente.

II - Secretaria Acadêmica

A secretaria é um órgão de apoio a diretoria coordenada por um Secretário designado pela Diretoria, é responsável pelo controle e registro acadêmico da instituição. Visando sempre melhores condições de trabalho, revertendo em melhor qualidade de atendimento aos alunos ,professores ,candidatos aos cursos ,comunidade externa que necessitam do serviço da secretaria a CPA orientou que fossem realizadas periodicamente avaliações com os usuários da secretaria objetivando ampliar o atendimento .Esses dados são passados para a CPA no intuito de aprimorar os serviços.

III – Biblioteca

A Biblioteca é órgão de apoio acadêmico, encarregado de contribuir para o desenvolvimento das atividades de ensino, iniciação científica e extensão. Os serviços da biblioteca estão sob a responsabilidade de um bibliotecário, habilitado, designado pelo diretor, e de seus auxiliares.

A Faculdade Pedro II, já esta em funcionamento há nove anos, desenvolve uma gestão educacional de acordo com a sua filosofia e missão. O PDI estabelece uma relação entre a proposta de desenvolvimento da IES e o orçamento previsto, de tal maneira que a sua ampliação e a criação de novos cursos é baseada no PDI e está vinculada à viabilidade financeira, orçamentária de cada curso, aliada a solidez da mantenedora que vem contribuindo de forma significativa nas disponibilidades financeiras. Esta ação de cunho administrativo permitiu o avanço da FAPE2 em várias dimensões.

A Mantenedora da IES mantém o setor financeiro, que tem como encargo garantir a segurança das operações financeiras para assessorar as diversas esferas da FAPE2 com informações substanciais quando das tomadas de decisões. É um Setor responsável pela sustentabilidade financeira da Instituição tendo como objetivos e ações as políticas de captação e alocações de recursos para assim dar continuidade aos compromissos na oferta de um Ensino Superior de qualidade.

Os recursos obtidos através do recebimento das mensalidades são destinados à manutenção das atividades administrativas e educacionais, tais como, o pagamento em dia dos salários, do corpo docente e técnico-administrativo, das obrigações fiscais, da manutenção e ampliação da estrutura física, da melhoria dos laboratórios, e da ampliação do acervo, etc.

3.4.2 Captação e alocação de recursos

A proposta de desenvolvimento da IES contida no PDI está em consonância com os recursos disponíveis da Mantenedora que tem por objetivo buscar a sustentabilidade institucional por meio de processos de gestão moderna e democrática, a fim de assegurar a excelência do ensino ofertado, a eficiência e eficácia no uso de seus recursos e a criação e implantação de estratégias e procedimentos inovadores de mercado que consolide a sua imagem e alargue o potencial financeiro para novos investimentos.

A gestão administrativa dos recursos financeiros, visando garantir a sustentabilidade da Faculdade alinha-se à política de captação de recursos financeiros próprios decorrentes da atividade fim. Os recursos são alocados de forma a garantir a proposta da IES que vai além da sua atual estrutura, envolvendo inclusive, o projeto de expansão alinhado as metas fixadas no PDI.

Os alunos da Instituição, de uma maneira geral, são oriundos de escolas públicas de ensino básico e trabalham em empresas de pequeno e médio porte, isto faz com que a Faculdade pratique uma política de descontos significativos e personalizados no valor de suas mensalidades. Por outro lado, esta prática resulta numa política de inclusão, pois possibilita aos cidadãos, a oportunidade de frequentarem e se formarem em uma Instituição que é referência há 53 anos na Educação Básica e a partir de 2007 reconhecida também, sua qualidade no Ensino superior.

3.4.2.1 Compatibilidade entre a proposta de desenvolvimento da IES e o orçamento previsto

A proposta de desenvolvimento da Faculdade Pedro II descrita no PDI, contempla a manutenção atual da estrutura física e acadêmica, e indica a sua expansão. Estudos para verificar a viabilidade da expansão alinham-se às expectativas da IES com recursos direcionados à conservação das atividades administrativas existentes e expansão destas, mensurando ainda o ingresso de alunos previsto para os novos cursos, bem como, formação de novas turmas dos cursos de licenciatura e bacharelado já existentes.

3.4.3 Ações Propostas

- Análise documental do PDI, do regimento, dos regulamentos internos e de outros documentos e instrumentos normativos da IES.
- Aprimorar do perfil do corpo docente e técnico- administrativo.
- Avaliação da capacidade didática - pedagógica e do uso de novas tecnologias educacionais pelos docentes, visando elaborar um plano de treinamento para utilização dos recursos.
- Reuniões periódicas da diretoria com os coordenadores.

- Implementar os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários operacional / técnico/ administrativo.
- Continuar desenvolvendo uma política de recursos humanos e de fidelização dos docentes.
- Aplicação dos instrumentos de avaliação online a serem respondidos pelo corpo docente e corpo técnico-administrativo, para identificação das potencialidades e fragilidades.
- Realização de intercâmbio com instituições educacionais e profissionais, visando à atualização de professores, especialistas e técnicos.
- Continuar promovendo, regularmente, reuniões possibilitando estudos e discussões, proporcionando capacitação pedagógica em serviço, participação na gestão dos cursos, nas questões disciplinares, entre outras.
- Realizar Eventos Pedagógicos.
- Continuar proporcionando capacitação dos docentes e funcionários através de financiamento de bolsas de estudos para a realização de cursos na Instituição.
- Manter e ampliar os convênios já realizados, beneficiando os funcionários.
- Continuar realizando programas de integração de colaboradores.
- Melhorar os programas de gestão da faculdade através da capacitação dos líderes de setores e descentralização das decisões.
- Aquisição de novos equipamentos.
- Manter o Programa de investimento para a aquisição de livros, periódicos e equipamento da Biblioteca.
- Ampliar a busca de receitas alternativas.
- Promover melhorias no atendimento.
- Democratizar as ações da Faculdade.
- Análise de relatórios contábeis.

- Estudos econômico-financeiros semestral com previsão de receitas e despesas.
- Adequação do controle financeiro, para distribuição de recursos para as políticas de capacitação e de iniciação científica.
- Programa para reduzir à inadimplência.

3.4.4 Ações Realizadas

- Análise documental, visando a coerência das ações da Instituição com o regimento.
 - Análise das atas de Reuniões dos Órgãos Colegiados.
 - Fornecer alternativas para proposta de um Portfólio Docente, no que tange à capacitação, estabelecendo critérios de acompanhamento e avaliação de desempenho.
 - Subsidiar ações voltadas à promoção e a concessão de carga horária docente.
- Cumprimento dos objetivos e projetos institucionais coerentes com a estrutura organizacional oficial e real.
 - Eficiência dos sistemas de arquivo e registro.
- Foram analisadas e, na medida do possível, foram efetivadas as sugestões dos alunos, professores e funcionários que foram apresentadas via ouvidoria/fale conosco e relatório da CPA.
- Reuniões periódicas da direção com os coordenadores.
- Promoção de cursos direcionado ao treinamento do corpo docente.
- Promoção de cursos direcionado ao treinamento do pessoal técnico-administrativo.
- Foram realizados programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários operacional/técnico/administrativo.
- Foram realizadas durante o ano, reuniões com os docentes e coordenadores possibilitando estudos e discussões, proporcionando capacitação pedagógica

em serviço, participação na gestão dos cursos, nas questões disciplinares, entre outras.

- Foi proporcionado o benefício aos funcionários e docentes para capacitação constante dos mesmos, através de financiamento de bolsas de estudos para a realização de cursos na Instituição.
- Manutenção dos convênios já realizados, beneficiando os funcionários.
- Ampliação das parcerias com empresas da região.
- Ampliação de novos programas de bolsas, possibilitando ampliação do número de alunos.
- Aprimoração da logística de manutenção preventiva das instalações.
- O Conselho de Administração e Acadêmico continua realizando suas reuniões em conformidade com o estabelecido nos dispositivos regimentais da IES e os colegiados de curso cumprem os dispositivos regimentais e o PDI no que tange a representatividade e funcionamento.
- Valorização da IES em relação a experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes, e do corpo técnico-administrativo e o desenvolvimento com qualidade da missão institucional.
- Incentivo a integração entre os membros da instituição para um clima de respeito.
- Aplicação dos questionários avaliativos para o corpo docente e técnico administrativo.
- Ampla divulgação dos resultados.
- Instituição do Plano de Cargos e Salários, definindo as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho e protocolado no Ministério do Trabalho.
- Desenvolvimento de uma política de recursos humanos que incentive a participação dos docentes nas atividades acadêmicas e obtenção de melhores

resultados nas disciplinas que lecionam, contribuindo para a disseminação de um clima participativo que tem como consequência o fortalecimento de integração do pessoal docente e o desenvolvimento adequado dos discentes.

- Promoção de boas condições de trabalho oferecidas pela Instituição, tanto aos professores como aos funcionários técnico-administrativos.
- Expansão do número de docentes constituído de professores com ótima formação acadêmica, demonstrada no Curriculum lattes, onde se evidencia relevância na titulação, na experiência de magistério superior e experiência profissional.
- Promoção periódica da avaliação docente pelos coordenadores de curso com o objetivo de avaliar seu desempenho em sala de aula, relações interpessoais com os próprios colegas e alunos e o grau de satisfação no trabalho.
- Implementação do processo de Gestão no sentido de promover procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões.
- Ampliação dos recursos de informação instalados e disponibilizados para a comunidade acadêmica – site, portal, redes sociais dentre outros.
- Manutenção das reuniões da direção com os órgãos responsáveis pela operacionalização da IES, quanto ao cumprimento de todas as atividades previstas, expedição de documentos, metodologias adotadas, calendário, projetos culturais e sociais, programas de extensão, campanhas publicitárias, monitoria e outras pertinentes ao ensino.
- Manutenção das reuniões com a administração financeira para discussão sobre a sustentabilidade financeira da IES.
- A faculdade está implementando uma política de captação de novos alunos para garantir o aumento da receita e uma gestão dos recursos com a finalidade de equilibrar os investimentos o que tem caracterizado uma postura responsável de manutenção, e de melhoria, da qualidade dos cursos.
- Expansão do acervo da biblioteca.

- Aquisição de equipamentos de multimídia e computadores.
- Investimento para a melhoria da acessibilidade.
- Definição de ações para redução da inadimplência.
- Quanto aos requisitos legais, a Instituição atende a todos os itens.

3.5 Eixo 5: Infraestrutura Física

Neste eixo é analisada a dimensão 7, Infraestrutura.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI- estabelece princípios e diretrizes que estão orientando as ações relativas aos diversos aspectos do desenvolvimento da Faculdade Pedro II, administrativo, de ensino, iniciação científica e extensão, estando aí incluídas as ações relativas à infraestrutura existente e a implementar. A FAPE2 possui em sua estrutura administrativa funcionários encarregados de zelar pelo seu bom funcionamento.

A IES está sempre comprometida com a agregação de qualidades funcionais e pedagógicas, procurando, principalmente, a melhoria das condições do atendimento aos discentes e aos docentes. Instalada em uma sede independente, possui instalações especialmente construídas para atividades de ensino. Atualmente são oferecidos os seguintes cursos: Letras (Português/Inglês), Geografia, Matemática, Pedagogia e Administração.

De tal forma, pode-se afirmar que as informações a seguir representam um retrato criterioso da infraestrutura da Faculdade, utilizando padrões qualitativos e quantitativos estabelecidos na legislação vigente e adequados as atividades de ensino e adaptados a acessibilidade.

3.5.1 Infraestrutura Física

A Faculdade Pedro II está situada à Rua Areado nº 437, em Belo Horizonte, região Noroeste, paralelo à Avenida Pedro II, onde ficam localizadas as principais agências dos grandes bancos, e dá acesso fácil ao centro da cidade e aos principais bairros de Belo Horizonte. Trata-se de um edifício de construção recente, inaugurado em 20 de janeiro de 2000, localizado em quatro terrenos contínuos e interligados, os dois

primeiros de frente para a Rua Areado e os dois últimos de frente para a Rua Manga e para a biblioteca.

A FAPE 2 possui as seguintes características: 5 pisos, com fachada em granito preto com toldos e janelas em vidro fume, uma rampa na entrada principal no centro do prédio com acesso direto a área de atendimento ao público. A circulação é facilitada com a existência de outras rampas.

Existe um espaço de convivência (no térreo I) com uma área aberta e outra fechada e uma área infantil utilizada para práticas, eventos e atividades acadêmicas, realizadas tanto pelos alunos quanto pelos professores. Este espaço abriga o laboratório de ciências físicas químicas e biológicas e o de práticas, é revestido em cerâmica branca e piso em marmorite. Conta com bancadas, pias, armários, geladeira, TV led, quadro branco, retro projetor, cama hospitalar, maca, balanças, aparelho de pressão, estufa, misturador, centrifuga autoclave, estetoscópio, termômetros, modelos biológicos, exemplares de seres vivos conservados em solução, terrário, aquários, microscópios, vidrarias, reagentes e materiais específicos para as práticas. É equipado com mobiliário adequado com área de circulação.

3.5.1.1 Pilotis

Hall de entrada, onde está localizada a secretaria de atendimento aos alunos, com painel, TV Led, e computadores em rede, ligados à internet e sanitários. Esta área abriga os laboratórios de Informática e línguas, de Matemática/Física, de Geografia e de práticas pedagógicas e empresariais com rampas de acesso, corrimão e piso tátil. O laboratório de Informática I e línguas contam com 30 máquinas ligadas em rede com internet com mobiliário adequado: TV, impressora, quadro branco e mobiliário adequado. O laboratório de Informática II é equipados com 15 computadores em rede ligados à internet, impressora, TV, pranchetas para desenho, data show, telão, mesas com cadeiras para estudos individuais e quadro branco.

O laboratório de Geografia, Práticas Acadêmicas e Empresariais conta com dois computadores em rede, ligados à internet, impressora, TV Led, DVD, máquina digital, retroprojektor, armários e arara de mapas, mostruário de rochas, livros didáticos, GPS, e outros específicos, materiais pedagógicos e técnicos (construídos pelos alunos e industrializados), quadro branco e mobiliário adequado. Este espaço

abriga também uma nova sala de atendimento ao aluno, de coordenações dos cursos, de professores, do NDE e gabinete de professores e de diretoria. Estes ambientes contam com computadores em rede ligados à internet, impressora e mobiliário confortável e adequado.

3.5.1.2 1º Piso

Salas de aula equipadas com recursos multimídias, sonorização, TV e quadro branco, mobiliário com 50 carteiras confortáveis, mesa para professores, ventiladores, piso em marmorite, sanitários adaptados e área de circulação com adequação para acessibilidade. Dois espaços de convivência, sendo um aberto e outro fechado, com acesso às salas de atendimento para os portadores de necessidades especiais, além de possuir TVs, mesas com cadeiras e bancos em marmorite, espaço para reprografia (xerox). Lanchonete, guarita, sanitários masculino-feminino, e um palco com dois camarins que é utilizado para eventos e atividades acadêmicas culturais. A área de convivência tem capacidade aproximadamente para 650 pessoas.

3.5.1.3 2º ao 5º Piso

Salas de aula com recurso multimídia, datashow, sonorização, computador e quadro branco. Todas as salas são dotadas com 50 carteiras confortáveis, mesa para professores, ventiladores, piso em marmorite, sanitários e área de circulação com adaptações de acessibilidade (corrimão, piso tátil e rampas).

3.5.1.4 4º Piso

A Sala Multimídia com 120 lugares possui cadeiras próprias, mesas para reunião, ventiladores, tela de projeção, microcomputador, data show, sistema de som e quadro branco.

Os espaços ocupados para salas de aula possuem área, mobiliário e condições de iluminação e climatização adequadas às práticas de ensino com manutenção e condições de ergonomia e salubridade.

3.5.1.5 Ginásio Poliesportivo

Possui instalações especialmente construídas para atividades de prática de esportes. Localizada à Rua Passos nº 747, em Belo Horizonte, região Norte, a 100

metros da Faculdade Pedro II conta com duas quadras, sendo uma coberta e outra aberta, arquibancadas, sistema de som, lanchonete com mesas e cadeiras, dois vestiários equipados com chuveiros e sanitários, depósito de material esportivo, sala de atendimento ao aluno e climatização. Com capacidade aproximadamente para 1.200 pessoas.

3.5.2 Biblioteca: Espaço Físico e Acervo

A Biblioteca está instalada em espaço próprio construído especialmente para este fim e funciona de segunda a sexta de 16:00hs. às 22:00hs. e aos sábados, de 08:00hs. às 13:00 horas. Possui uma área de aproximadamente 300m² com espaços diversificados, como sala de periódicos, sala de estudos individuais com assentos separados por divisórias, com iluminação adequada e é informatizado. Sala para estudos em grupos, sala de vídeo, recepção com mobiliário e equipamentos adequados, além de sanitários e área externa que compõem a estrutura destes espaços multifuncionais. Conta ainda com pessoal técnico administrativo à disposição dos alunos a fim de orientá-los. Possui acesso para os portadores de necessidades especiais através de rampas e corrimãos adequados.

A biblioteca é estruturada de forma a atender às exigências do ensino da iniciação científica e da extensão em quantidade e qualidade para os cursos de graduação e pós-graduação. Os alunos da Faculdade que por ventura não encontrem disponível em nosso acervo uma bibliografia específica, poderão solicitá-lo em outra instituição através do Programa de Comutação Bibliográfica, COMUT.

A biblioteca interage com a comunidade acadêmica de forma informatizada que contribui para a homogeneização do atendimento e o uso do sistema. É informatizada com o módulo WEB, que possibilita ao docente e ao discente consulta *online* ao acervo, realizar a pesquisa científica, além de fazer renovação e reservas, com consultas sobre a posição da fila de espera.

A biblioteca possui também outros serviços como: empréstimo entre bibliotecas, capacitação de alunos para normalização de trabalhos acadêmicos, levantamento bibliográfico, atendimento à comunidade, videoteca, doação de duplicatas, serviço de elaboração de ficha catalográfica, visita guiada e treinamento de calouros.

3.5.2.1 Expansão e Atualização do Acervo

A aquisição de material para compor o acervo da biblioteca é orientada segundo a demanda das disciplinas oferecidas pelos cursos de graduação e pós-graduação. Prioritariamente, são disponibilizadas obras fundamentais que incluem a bibliografia básica de cada disciplina. Outras obras indicadas como complementares pelos professores das respectivas disciplinas também fazem parte do quadro de atualização do acervo bem como as obras solicitadas para atender a bibliografia dos cursos previstos. Outras obras consideradas consagradas ou clássicas em quaisquer das áreas de conhecimento da Faculdade constituem a literatura corrente que atualizam o acervo. Para tanto, reservou-se, no planejamento econômico-financeiro da Faculdade cinco por cento da receita.

3.5.2.2 Suporte nas Aulas

A bibliotecária presta suporte às atividades acadêmicas e atividades desenvolvidas pelas disciplinas de Metodologia do Trabalho Científico, TCC, Didática, etc., incentivando a iniciação científica na atualização de dados e complementaridade das ações e apoio à edição das monografias.

3.5.2.3 Assistência ao Usuário

A bibliotecária presta assistência direta e pessoal ao usuário, orientando na localização dos documentos, capacitando-o na utilização dos serviços disponíveis da biblioteca, na normalização dos trabalhos monográficos de acordo com a ABNT.

3.5.2.4 Levantamento Bibliográfico

No levantamento bibliográfico a bibliotecária orienta a busca de informações sobre temas específicos, em fontes /bases de dados especializadas por varias chaves.

3.5.2.5 Referência

Prestar assistência direta e pessoal ao Usuário na busca de informações existentes, tanto no acervo da Biblioteca, quanto nas bibliotecas de outras instituições, possibilitando o acesso à várias fontes de informação e normalização da documentação.

3.5.2.6 Acervo

O acervo é de livre acesso aos professores, alunos, funcionários e públicos em geral. A biblioteca conta com um acervo de livros e obras de referência composto por 13.787 exemplares, sendo 9830 títulos materiais bibliográficos distribuídos em áreas de ensino. Conta ainda com número de exemplares de periódicos, Anais, TCC, Jornais, Revistas (assinaturas), mapas, Slides, vídeos e CDs/DVD. O acervo da biblioteca esta disposto por área de conhecimento e a disposição adota o sistema de classificação CDU, informatizado e o tipo de catalogação segue o modelo anglo-americano.

O gerenciamento do acervo e dos serviços respectivos é realizado pelo AIX SISTEMAS, que contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão do centro de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

3.5.3 Laboratórios

Os laboratórios da Faculdade, específicos com equipamentos e mobiliários adequados apropriados às atividades acadêmicas e contam com regulamento próprio e estes espaços atendem as demandas dos cursos. A política de utilização de laboratórios na FAPE2 prevê a possibilidade de uso compartilhado do espaço físico, podendo abrigar mais de um laboratório temático por espaço. Essa política é viabilizada pela existência de salas de apoio, contíguas aos espaços, para prover os equipamentos e materiais necessários a cada tipo de uso.

Neste sentido a IES dimensiona e integra espaços e recursos, levando em consideração a interdisciplinaridade que permeia os cursos. O uso dos laboratórios está condicionado ao planejamento e/ou agendamento prévio em função do horário ou de cada docente.

Atualmente, os espaços são suficientes, adequados e conservados, para que as atividades didático-pedagógicas sejam realizadas adequadamente além de possibilitar que portadores de dificuldades de locomoção possam acessar os diferentes locais.

3.5.4 Acesso a Equipamentos de Informática, Recursos Audiovisuais, Multimídia e Internet

Todas as salas de aula utilizadas pelos cursos são equipadas com recursos fixos de multimídia, tendo também como opção o auditório/sala de multimídia. Quanto ao uso da internet não há nenhum tipo de restrição aos professores, alunos e funcionários da Faculdade.

O complexo físico conta com dispositivos de rede local sem fios (Wi-Fi) sem restrições de acesso. Todos os alunos, professores e funcionários têm acesso aos laboratórios de informática para consultas à internet, realização de trabalhos e impressão de documentos, inclusive extra turno. O controle de utilização e a manutenção dos equipamentos dos laboratórios são de responsabilidade do setor de informática que conta com colaboradores que disponibiliza os equipamentos.

O regulamento de uso dos laboratórios concede facilidade de acesso à internet, treinamento e suporte aos usuários, impressão de documentos e trabalhos, acessos às pastas da intranet, disciplinando a forma de acesso para os usuários.

3.5.5 Serviços de Manutenção / Conservação das Instalações

A Faculdade possui uma área específica de zeladoria, onde são prestados os serviços de conservação e manutenção das instalações gerais e dos equipamentos realizados por funcionários da Instituição e por serviços terceirizados.

3.5.6 Infraestrutura de Segurança

Os procedimentos e normas adotados visam tanto à preservação da integridade física e de condições de salubridade dos usuários quanto à conservação dos equipamentos, conforme as Normas Reguladoras de Segurança e de Saúde no Trabalho. São eles:

- Vistoria e limpeza dos pisos dos locais de trabalho onde se instalam máquinas e equipamentos, sempre que apresentem riscos provenientes de graxas, óleos e outras substâncias que os tornem escorregadios.
- As vias de acesso e de circulação, no prédio, e as que conduzem às saídas têm altura e largura adequados e são mantidos permanentemente desobstruídos;

- A disposição dos extintores de incêndio e luz de emergência seguem as regras definidas pelo órgão competente e a manutenção e inspeção são executadas por pessoas devidamente credenciadas pela empresa, de acordo com as instruções fornecidas pelo fabricante e/ou de acordo com as normas oficiais.
- A segurança patrimonial é feita por vigias, segurança física e eletrônica.

3.5.7 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

- Rampas com corrimão que visam facilitar o acesso de modo seguro.
- Bebedouros adaptados exclusivamente para atender os portadores de necessidades especiais.
- Sanitários adaptados para atender os portadores de necessidades especiais.
- Vagas demarcadas na entrada principal.
- Piso tátil.
- Sinalização nas vias de acesso á salas de aula e atendimento. (deficiente visual)
- Cadeira Escaladora.

3.5.8 Espaços Pedagógicos

Concernente com a filosofia educacional da Faculdade, no desenvolvimento do currículo dos cursos, os alunos são levados a vivências mais amplas, que extrapolam a sala de aula.

Os laboratórios e a biblioteca da Instituição são espaços para outras experiências de ensino em diferentes ambientes da instituição. Nessa perspectiva, as quadras esportivas, salão de jogos, áreas de convivência, parque infantil, auditório, sala de multimídia são também ambientes facilitadores do desenvolvimento físico, artístico e cultural do aluno.

Esses espaços são utilizados para comemorações cívicas, culturais, sociais, feiras, encontros de discentes, docentes e egressos em diferentes ações desenvolvidas no interior da Instituição e estão à disposição de toda a comunidade acadêmica.

A Brinquedoteca é outro espaço utilizado pela Educação Básica oferecida pela Mantenedora e traz para o Curso de Pedagogia um laboratório vivo de experiências

práticas acerca de técnicas de ensino/aprendizagem realizadas com crianças das séries iniciais da Educação Básica.

Os discentes do Curso de Pedagogia são também incentivados a participar das atividades desenvolvidas pelos professores nas áreas de Fonoaudiologia, educação musical, educação artística, educação física e na organização de eventos realizados nos diversos espaços da instituição, sendo uma oportunidade da aplicação dos conhecimentos teóricos das disciplinas Arte e Ludicidade, Didática e das Metodologias de Ensino.

3.5.9 Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A manutenção nos equipamentos da faculdade é feita de duas formas: Manutenção Preventiva e manutenção corretiva. A manutenção preventiva é realizada periodicamente por profissionais terceirizados observando-se os cuidados necessários com limpeza, armazenagem e movimentação, instalação e retirada dos equipamentos, além da substituição de algum componente que já atingiu sua vida útil. Em termos de manutenção corretiva, quando identificado algum problema com o equipamento verifica-se a possibilidade de reparo no próprio setor de informática.

Caso seja possível esse procedimento, adquire-se as peças ou componentes que serão substituídos e processa-se a substituição do componente defeituosos dentro do próprio setor de informática. Caso não haja possibilidade de executar a tarefa internamente, encaminha-se o equipamento aos prestadores de serviço conveniados com a faculdade para os devidos reparos do problema.

3.5.10 Ações Propostas

- Análise documental.
- Expansão gradativa do acervo e dos serviços da biblioteca.
 - Ampliar acessos apropriados aos portadores de necessidades especiais.
- Continuar realizando reforma/manutenção predial.
- Melhorias na rede Wirelles.
- Ampliar as ações de melhorias na segurança.
- Reuniões técnicas setoriais para levantamento das adequações realizadas na

infraestrutura física e tecnológica existente e análise para a identificação de melhorias.

- Aplicação de questionário de avaliação online a ser respondido pela comunidade acadêmica, incluindo os egressos da IES.
- Continuar com as reuniões com as coordenações, órgãos colegiados e bibliotecários para verificação dos serviços, equipamentos e a demanda quanto ao acervo.
- Reunião setorial para levantamento da infra-estrutura dos laboratórios, biblioteca e serviços especializados.
- Expansão e melhoria nos serviços terceirizados.
-

3.5.11 Ações Realizadas

- Análise documental.
- Expansão do acervo da biblioteca atendendo a demanda dos cursos.
- Divulgação e disseminação do acervo para a comunidade acadêmica.
- Terceirização da lanchonete.
- Expansão dos equipamentos de monitoramento de segurança eletrônica.
- Reunião entre os diversos setores da Faculdade para levantamento de dados sobre a infraestrutura física e tecnológica, tais como: número de sala de aulas, instalações administrativas, salas para docentes e de reuniões, condições das instalações sanitárias e da área de convivência, acessibilidade, equipamentos de informática disponíveis aos alunos e laboratórios específicos, acervo da biblioteca, levantamento da estrutura e plano de segurança dos prédios, entre outros.
- Melhorias quanto à acessibilidade (Reforma dos passeios no entorno dos prédios, com novas rampas de acesso).
- Aquisição de computadores, estabilizadores e reposição de projetores para salas de aula.

- Implementação das políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins.
- Adequação da quantidade de laboratórios, equipamentos e da velocidade da internet às necessidades da instituição em relação aos cursos e a quantidade dos alunos.
- Terceirização dos serviços de manutenção e limpeza do complexo físico.
- Renovação dos murais.
- Renovação de alguns equipamentos de informática da biblioteca, do laboratório de informática e da secretaria.
- Aquisição de móveis, quadros de avisos e escaninhos.
- Treinamento dos estudantes para a utilização dos recursos informacionais e tecnológicos da biblioteca.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES DOS EIXOS

4.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

4.1.1 Análise dos Resultados

A Avaliação Institucional na Faculdade Pedro II desde a sua criação vem se fortalecendo e reorganizando-se para priorizar a excelência da educação. Os componentes da CPA estão conscientes que o processo de auto-avaliação é contínuo e permanente e, por isto, este não se encerra com a elaboração de um Relatório Parcial ou Final.

O trabalho deve continuar, aprendendo-se com as experiências, sejam negativas ou positivas, estimulando-se, sempre, a participação de professores, alunos e funcionários técnico administrativos, através da sensibilização que também deve ser continuada e permanente, nas futuras etapas de avaliação institucional e nas que a elas se seguem, quando serão compartilhados com a comunidade acadêmica da IES os resultados desta avaliação e das ações realizadas pela CPA. Identificou-se também que a IES precisa ampliar o processo de auto avaliação com a comunidade externa e facilitar a vinculação da IES com seu entorno.

Os resultados avaliativos são ferramentas gerenciais para a evolução da FAPE2. Os gestores da IES buscam investir na medida do possível, anualmente em ações de melhoria para o desempenho institucional a partir dos resultados das avaliações externas, auto avaliação Institucional Interna realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). A Comissão Própria de Avaliação está implantada e funcionando regularmente com a participação principalmente da comunidade interna. Houve eleições em **2016** para membros da CPA e de um modo geral, pode-se dizer que o planejamento e a auto avaliação estão coerentes com o PDI.

Os relatórios da CPA têm servido como instrumento para tomada de decisões e suas sugestões vêm sendo incorporadas aos documentos oficiais que orientam a gestão acadêmica e administrativa da Instituição. Os princípios consignados em seu projeto como a ética, a credibilidade, a transparência e a participação, dentre outros, tem sustentado as ações de auto avaliação, que consideram a pertinência do princípio de continuidade do processo, como forma de estimular a consolidação de uma cultura de avaliação em todos os segmentos da Instituição. Essa cultura, por certo, promoverá a capacitação de todos os que se envolvem na discussão, análise e implementação dos resultados da ação avaliativa.

A análise dos dados permite considerar que as metas estabelecidas no PDI para este período avaliativo, foram parcialmente alcançadas, conforme avaliação dos diferentes atores pesquisados. Uma potencialidade que se manteve para o ensino de graduação é o reconhecimento do mercado da qualidade dos serviços educacionais da Instituição e continua sendo um dos quesitos que motivam os alunos a busca pelos cursos de graduação na FAPE2.

A aplicação do questionário foi realizada por meio de programa específico, com preenchimento online tanto no primeiro, como no segundo semestre de 2016, ou seja, alunos, docentes e o pessoal técnico administrativo, puderam responder o questionário em qualquer computador ou celular com acesso à internet.

De uma maneira geral, o aprimoramento do ensino, as inovações tecnológicas, a reformulação dos PPCs dos cursos, do PPI, dos manuais e das regulamentações, a melhoria na apresentação dos resultados da avaliação institucional, a disponibilização dos questionários da CPA na área do aluno e do professor, bem

como a melhoria em relação a divulgação dos resultados e as atividades educativas em geral, continuam sendo bem avaliados. Observa-se também o aumento no número de alunos e professores que realizaram a avaliação. Contudo, é preciso agilizar o retorno da avaliação para a comunidade acadêmica.

4.1.2 Fragilidades identificadas

- A principal fragilidade em relação ao eixo 1 continua no reconhecimento das ações realizadas pela CPA.
- Entendimento do acadêmico entre a finalidade da Avaliação Institucional e a Ouvidoria.
- Tornar mais efetiva a vinculação da IES com seu entorno.
- Instituir o processo de sensibilização da auto avaliação.
- Alinhar os horários de reuniões para discussão e elaboração do planejamento.
- Acompanhamento dos índices de adesão na auto avaliação.
- O não envolvimento dos alunos e a não existência do impacto é consequência da própria avaliação, apesar do esforço e da divulgação, os resultados têm ficado limitados à auto avaliação.
- Aceitação dos docentes em relação aos resultados apresentados pelos acadêmicos.

4.1.3 Potencialidades

- Entendimento amplo e discutido para realização dos relatórios futuros.
- Conhecimento e divulgação das ações da CPA de forma uniforme aos docentes da IES.
- Mais informações para orientar as políticas da IES, propiciando melhorias no processo ensino-aprendizagem.
- Reforço das ações da IES para cumprir sua missão, reforçando a qualidade no ensino.
- Participação do corpo docente envolvido na conscientização do acadêmico no preenchimento do formulário de avaliação interna – CPA.

- Satisfação, conscientização e entendimento do processo de avaliação interno na IES.
- Articulação entre os Colegiados de Curso com o Conselho Superior e destes com a CPA.
- Integração efetiva entre o PDI e a avaliação.
- Campanha de incentivo a comunidade acadêmica para participar da avaliação.
- Excelente formação profissional da Faculdade.
- Aprimoramento do sistema online unificado para aplicação dos questionários de avaliação.
- Efetividade da CPA, que se encontra implantada, tem representação efetiva de todos os segmentos das comunidades interna e externa e se reúne ordinariamente, conforme calendário.

4.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

4.2.1 Análise dos Resultados

Uma Instituição de Educação Superior (IES) deve estar em sintonia com a realidade do mundo que a cerca, dos problemas do país e das questões sociais e econômicas da região onde está localizada.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da IES busca manter-se na vanguarda. Ele estabelece as bases para a busca da qualidade, com vistas à formação do ser humano, enfatizando conhecimento teórico, habilidades científico-tecnológicas, autonomia intelectual e pessoal, compreensão profissional, ética e social, capacidade de comunicação com atitude propositiva. Prioriza o desenvolvimento intelectual, profissional e moral do cidadão brasileiro através da Educação Superior, indicando a excelência da qualidade dos serviços profissionais prestados à comunidade e conseqüentemente participando do processo de crescimento e desenvolvimento do País.

A Faculdade tem buscado adaptar sua estrutura de ensino às demandas do contexto sócio-político-cultural, inserindo-se, portanto na dinâmica da sociedade. Busca, ainda, contribuir na formação do ser humano, com vistas à construção de cidadãos e

ao preparo para as distintas experiências da vida, produzindo valores, reflexões e atitudes para a tomada de decisões capacidades e habilidades que vão além do objetivo do exercício profissional”.

A FAPE2 tem como objetivo básico contribuir para um saber comprometido com o verdadeiro, o justo, o igualitário e o belo, tendo compromisso com a transformação da sociedade, pois estes são valores que devem ser estabelecidos e praticados na organização da vida humana, por lhe ser próprios e inerentes.

Seu objetivo maior é a educação do indivíduo, entendido como desenvolvimento da liberdade e da solidariedade humana, pelo cultivo de valores que enobrecem o homem, à medida que o próprio homem aprende a ser livre pela relação solidária com outros. Esse modelo de educação se concretiza na formação de uma cultura genuína, nacional e, também, na formação da consciência de cidadania.

A atual avaliação externa proposta pelo SINAES diz que “este eixo tem o seu foco no Plano de Desenvolvimento Institucional da IES e consiste na verificação da coerência existente entre o PDI e as ações institucionais nas diferentes vertentes de sua atuação acadêmica – ensino, pesquisa, extensão e gestão. Pretende igualmente, verificar os diferentes caminhos percorridos (ou a percorrer) pela IES no contexto de sua inserção social, bem como sua atuação face à inclusão e ao desenvolvimento econômico e social, tendo sempre como base a missão, os propósitos e as metas anunciadas no PDI”.

Assim, a CPA optou novamente em fazer uma análise do PDI, comparando as suas propostas com as práticas institucionais para isso tomou por base o reconhecimento das ações institucionais, por parte da comunidade acadêmica, apontado nos demais eixos, principalmente, os eixos 3 e 4. A CPA, após análise detalhada do documento, constatou que há coerência entre o PDI e as práticas institucionais.

Para desenvolver o potencial da responsabilidade social que lhe cabe, a FAPE2 oferece organização, expansão e melhoria na oferta de bolsas de estudo e descontos, aumento de parcerias, negociação individual de débitos para oportunizar a permanência do estudante na IES, a qualidade dos processos de seleção de docentes, a ampliação do acesso e da permanência do discente na Faculdade visando à inclusão social, organização e participação em eventos de

responsabilidade social. Implementação dos programas de atendimento ao aluno, adaptação gradativa da estrutura física visando facilitar a acessibilidade, dentre outras medidas, com o intuito de fomentar as ações de responsabilidade social voltadas especialmente ao público interno, mas incluindo a comunidade como um todo.

A Instituição está cumprindo com seu papel social e ambiental, mas é possível avançar com a oferta de maior quantidade de projetos internos e externos voltados à valorização humana e ao cuidado com o ambiente.

A avaliação 2016 indicou um expressivo crescimento no que se refere à atividade fim da Faculdade, excelência acadêmica comprometida com a sociedade. O PDI, considerando as metas, as ações institucionais previstas, a estrutura e os procedimentos administrativos, está adequado à estrutura organizacional da Faculdade e continua norteando a execução e a atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, planos de ensino e metodologias didáticas. Sendo assim, tais documentos são constantes objetos de estudo.

A articulação entre o ensino, a iniciação científica e a extensão contribui para que o aluno tenha uma formação inovadora, e ao articular a teoria com a prática, ele pode, não só fazer a reflexão das metodologias, mas também construir novos patamares para sua atuação profissional. Observa-se que a IES promoveu ações inovadoras e de intervenção, e assim, avançou nas inovações acadêmicas, tecnológicas, culturais e sociais de forma que o discente, ao assimilar este conhecimento, torne-se um profissional com competência técnica e princípios humanos e éticos.

Entretanto, estas ações precisam ser constantes para contribuir na formação do discente. É necessário criar projetos voltados para o fortalecimento dos programas Institucionais como também incentivar os alunos a participar das atividades propostas pela Instituição, mesmo que seja mister uma adequação de horários. Destaca-se a implementação e consolidação de enriquecimento do currículo e a contribuição efetiva do corpo docente.

Sendo assim, há um cuidado permanente da equipe da Instituição com a qualidade do ensino ministrado. A FAPE2 tem como meta ampliar a divulgação do trabalho realizado na IES, intensificar a divulgação dos cursos, das ações realizadas e dos

documentos institucionais nas mídias e canais de comunicação interno e externo utilizados pela Faculdade.

A Faculdade Pedro II é uma Instituição em contínuo e dinâmico processo de evolução e desenvolvimento no cumprimento da sua missão e na realização dos seus objetivos e metas. Encontra-se, atualmente, em um processo de reflexões e revisões de sua expansão, de seus cursos de graduação e pós-graduação, reavaliando suas políticas educacionais de ensino e de extensão, da própria estrutura organizacional e funcional visando um salto de qualidade e de expansão.

Cabe ressaltar que a IES em atendimento à “Mobilização da Educação para o combate ao Aedes Aegypti e contra o Zika”, como parte do grande movimento institucional realizado na Instituição a FAPE2 aderiu ao Pacto da Educação Brasileira contra o Zika, no esforço nacional de combate ao Aedes Aegypti e ao Zika, através de campanhas de prevenção.

4.2.2 Potencialidades

- Melhoria na organização e no acompanhamento das ações propostas.
- Promoção de campanhas de mobilização de combate ao Aedes Aegypti
- Realização de Seminários, encontros e oficinas acerca do ENADE
- Qualidade do quadro docente;
- Política de Responsabilidade Social sedimentada;
- Expansão do portfólio de atividades da IES e de cada curso.
- Envolvimento de docentes e funcionários em quaisquer tipos de atividades sociais.
- Disponibilização do espaço físico da faculdade para ações e projetos sociais em parcerias já existentes ou eventos pontuais.
- A inserção de novos elementos didáticos pedagógicos, integrando teoria e prática, promovendo a inter-relação entre os mesmos.
- Adoção de metodologias e ações acadêmicas inovadoras.
- Facilidade de acesso para pessoas com deficiência.

- Coerência entre as atividades e ações acadêmicas com os objetivos estabelecidos no PDI, PPI e PPC's.
- A efetiva utilização do PDI como referência para as ações desenvolvidas na Instituição.
- Promoção de projetos com temas relacionados ao meio ambiente educação inclusiva.

4.2.3 Fragilidades

- Motivação do alunado ainda baixa.
- Falta de disponibilidade dos alunos em participarem, tendo em vista seu envolvimento com o mercado de trabalho.
- Parceria com empresas para auxiliar no acesso ao ensino superior.
- Fortalecimento dos programas institucionais.
- Lentidão da secretaria nos trâmites dos documentos acadêmicos.
- Rotatividade relacionada ao corpo docente na formação da CPA.

4.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

4.3.1 Análise dos Resultados

No que tange à elaboração de políticas para o ensino, tanto de graduação quanto de pós-graduação, bem como para a pesquisa e para a extensão, a FAPE2 teve, em **2016**, a oportunidade fundamental quanto a análise detalhada do Plano de Desenvolvimento Institucional para o quinquênio 2016-2020. Este documento estabelece um cronograma para implantação das metas previstas e a CPA fará um acompanhamento de suas realizações, de acordo com o programado. A política para a pós-graduação *lato sensu*, está delineada, com a oferta de cursos para atender às demandas locais.

O ensino não se resume na socialização dos conhecimentos já produzidos, ele deve viabilizar as condições para a produção de novos conhecimentos, dentro dos limites de compreensão possíveis para cada momento da vida acadêmica. Assim, o ensino

é associado à investigação, processo notadamente marcado pela criatividade e crítica frente ao conhecimento.

A Faculdade cria condições para que educador e educando sejam instigados a buscar criticamente os conhecimentos específicos de cada área, relacionando-os com outros, estruturando as bases para a produção de um novo conhecimento. Todo esse processo é orientado por uma perspectiva ética, visando à dignidade humana. O ensino tem seguido uma política de gestão orientada por análise de demanda e problemas detectados, objetivando a formação de um profissional altamente competente e socialmente responsável.

Assim, o foco pedagógico principal da graduação é um ensino de qualidade, participativo aliando teoria e prática, motivador da aprendizagem, mas persiste a necessidade de incentivar grupos de estudos em todos os cursos, favorecendo a implementação da interdisciplinaridade e o fortalecimento do espírito científico.

O Programa de Iniciação Científica, continua tímido, a pesquisa tem sido desenvolvida na IES por meio dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC e do Trabalho Interdisciplinar – TI, trabalho com base em pesquisas orientadas, os temas são escolhidos por período, com a contribuição da equipe de professores de cada curso. Este trabalho é apresentado pelos grupos no final de cada semestre a uma banca avaliadora, composta por professores de várias áreas. O TI foi implantado no curso Administração, atualmente esta sendo implementado e se estende para outros cursos o que vem incentivando a iniciação científica. A IES vem divulgando e incentivando o trabalho Interdisciplinar.

A faculdade tem promovido eventos de cunho científico, e pretende implementar e incentivar com mais ênfase a pesquisa, o que é visto como um desafio, devido a pouca disponibilidade de tempo do corpo discente, a situação socioeconômica e o atual cenário do país, mas tem como meta reorganizar o projeto de iniciação científica.

As políticas de ensino praticadas estão em coerência com a constante dos documentos oficiais. Há uma articulação entre os Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC e o Projeto Pedagógico Institucional - PPI, alguns PPCs foram avaliados e reformulados por ocasião de solicitação de reconhecimento de curso e renovação de

reconhecimento. Contudo, destaca-se que a essência do PPI e PDI está articulada com a proposta de educação desenvolvida pela FAPE2. Além disso, os ideais intrínsecos desses documentos têm permitido a consolidação de uma educação baseada na formação de profissionais competentes e comprometidos.

Assim, pode-se afirmar que o Plano Pedagógico Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional da IES têm se apresentado como ferramentas fundamentais no processo de construção de uma formação mais humana e ética, onde o ser humano é compreendido integralmente, porém respeitado em suas especificidades.

Não está definida oficialmente na Instituição uma periodicidade para a revisão curricular, embora esta tenha ocorrido nos momentos em que se considera necessária, sempre com o objetivo de que o currículo em vigor responda ao perfil desejado do egresso e esteja em sincronia com as Diretrizes Curriculares do Curso e a Demanda Profissional.

A concepção do currículo dos cursos está de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área profissional, sendo pertinentes com os objetivos institucionais, as demandas sociais e as necessidades individuais e profissionais dos alunos o que é confirmado na pesquisa com corpo discente.

Conduzido pelo Colegiado de Curso e devidamente submetido ao CONSAAC, o Curso de Administração teve no ano de **2016**, o PPC revisado bem como todos os manuais e regulamentações, em decorrência do pedido de reconhecimento do curso, adequando às Diretrizes Curriculares Nacionais e Legislação pertinente, às demandas por profissionais na região metropolitana de Belo Horizonte e ao atendimento às novas realidades tecnológicas, sociais, culturais, econômicas e científicas.

Os alunos reconhecem que a Faculdade sempre tem desenvolvido ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino, como consta da pesquisa institucional que, também demonstra que consideram que as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores, relacionam a transmissão de informações, com a utilização de processos participativos de construção do conhecimento.

A Faculdade continua implementando as atividades de extensão e firmando novas

parcerias, enfatizando a interdisciplinaridade e procurando atender à comunidade interna e externa, em termos: sociais, culturais e educativos, apesar de perceber a necessidade de maior envolvimento dos alunos nos eventos realizados. As coordenações de curso e a direção vêm se esforçando na busca do fortalecimento e da expansão dos programas de extensão e investindo em profissionais capacitados para ministrar cursos com foco na atualização e complementação profissional.

Conforme demonstram em suas observações, os alunos esperam que a Faculdade lhes dê retorno da avaliação feita, adote as medidas sugeridas e atente para as observações registradas, de forma a cada vez mais promover a melhoria do ensino.

A imagem da IES perante a comunidade interna e externa é de extrema credibilidade quanto à qualidade do ensino ministrado e pela transparência da divulgação das atividades realizadas.

As ações de comunicação praticadas pela Faculdade estão de acordo com as estratégias definidas no PDI para atingir a comunidade interna e a sociedade em geral estando, da mesma forma, coerentes com o definido em outros documentos oficiais, porém é tímida e não alcança em totalidade os objetivos desejados, mas vem se efetivando.

Cumpre-se salientar que as ações propostas para o ano de **2016** foram realizadas em sua maioria, como também direcionados recursos para a divulgação da IES. Ressalta-se que será necessário melhorar o diálogo com o público externo a fim de identificar demandas específicas e avaliar formas de apoio acadêmico e institucional que possam vir a ser oferecidas, como também facilitar o acesso às informações, trabalhos e atividades realizadas na Faculdade, inclusive para viabilizar a presença deste público nos eventos realizados.

Os canais de comunicação utilizados são ouvidoria, site Institucional, redes sociais, murais, informativos, manuais, mídia impressa nas áreas de convivência e corredores da IES e mídia externa, que funcionam adequadamente, por meio das campanhas publicitárias, através da chamada para o processo seletivo, em várias emissoras de rádio, jornais, mala direta, carro de som, visitas a escolas e empresas, e outros, estando estes, acessíveis à comunidade externa.

A política de comunicação possibilita a publicidade das diversas ações da IES, mas é necessário uma maior divulgação das campanhas e dos eventos em outras mídias que dependerá também de recursos disponíveis por que continua tímida.

A ouvidoria funciona como uma instância vinculada às Relações Públicas e à Coordenação Administrativa da faculdade. O ouvidor trabalha junto a todos os departamentos, inclusive da Mantenedora, com o objetivo de captar, avaliar, pesquisar e, quando necessário, direcionar aos departamentos competentes as demandas de qualquer público, seja dos segmentos internos, seja do público externo, como, a comunidade, os órgãos públicos, a imprensa etc.

A ouvidoria contribui com a implementação na IES de serviços de qualidade registrando as observações e sugestões feitas e que são submetidas e levadas em consideração pelas instâncias acadêmicas e administrativas. Dentre os meios mediante os quais as comunidades interna e externa podem ser ouvidas, estão o “Fale Conosco”, e o email (comunicação@fape2.edu.br), as reuniões de colegiado, o atendimento pessoal feito por especialistas, professores, colaboradores técnico-administrativos, coordenadores, diretoria e a própria CPA.

Os canais de comunicação e os sistemas de informação da IES, portanto, funcionam comprometidos com a missão da Instituição, garantindo que a informação, clara e objetiva, favoreçam a articulação entre as diversas áreas da Instituição e possibilitem a tomada de decisão, bem como as ações de acompanhamento e controle. O manual do aluno, bem como o manual do docente, são instrumentos de comunicação que, informam os objetivos, recursos, duração de cursos, documentos, programas acadêmicos oferecidos, sistema de avaliação, calendário, serviços e procedimentos burocráticos, informes pedagógicos, dentre outros.

O Sistema de Comunicação da Faculdade Pedro II, possibilita o diálogo com o público interno, onde de acordo com o resultado da avaliação institucional feita pelos alunos, pode-se concluir que, para eles, é preciso a implementação de melhorias que possibilitem maior abertura e reconhecimento de suas demandas para a oferta de soluções que atendam às suas necessidades e expectativas.

O processo de comunicação na IES é balizado pela qualidade de serviços e produtos, pela credibilidade, clareza e transparência nas ações, respeito às

diferenças, à inclusão e à responsabilidade social e adota como ponto de partida as necessidades dos públicos internos.

Além do mais, será necessário a dinamização do diálogo com o entorno da Faculdade a fim de identificar demandas específicas, e avaliar formas de apoio acadêmico e institucional que possam vir a ser oferecidas. A Instituição deve assumir a convicção de que o funcionamento, em nível de excelência, do seu sistema de comunicação com o seu entorno, permitirá, também, captar a sua imagem pública, com vistas à (re) alimentar processos de diagnóstico e planejamento que fortaleçam sua missão.

As políticas e ações são desenvolvidas na FAPE2 de forma coordenada e concisa entre as áreas da administração da IES, sendo resultado da discussão da comunidade e buscando atender, através de uma equação de equilíbrio entre objetivos e possibilidades, as demandas geradas e as expectativas de evolução e melhorias. Para a consolidação dos cursos, objetivos descritos no PPI e PDI, a Faculdade ratifica o seu compromisso de oferecer oportunidades aos seus alunos para uma formação integral no âmbito pedagógico, cultural e humanista.

A CPA tem buscado realizar internamente e junto com a comunidade acadêmica uma avaliação crítica sobre as estratégias utilizadas, as dificuldades encontradas e os avanços alcançados pela comissão e pela Faculdade. Entende-se que essa apreciação é fundamental para o planejamento e realinhamento de ações futuras.

Observa-se que as políticas de atendimento aos discentes estão de acordo com o que está descrito no PDI, conforme pôde se verificar em documentação, em observações feitas no dia a dia e por meio das entrevistas e pesquisa com os alunos da Instituição.

A IES vem implantando o programa de Atendimento ao Discente, visando melhorar o atendimento nas questões sociais e acadêmicas. Desenvolve ações de apoio financeiro, por meio do vestibular solidário, programas de incentivo, concessão de bolsas de estudo parcial e integral para alunos, membros do Corpo Técnico Administrativo, membros do Corpo Docente extensivo aos seus familiares, tanto em nível de Educação Básica, Graduação e Pós-graduação. Está cadastrada nos

programas PROUNI e FIES, contribuindo assim, com as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes na educação superior.

A CPA verificou que a Instituição precisa ampliar o número de parcerias e convênios com empresas públicas e privadas para auxiliar no acesso ao ensino superior e ainda na realização de atividades de extensão e o incremento de um projeto institucional que vise a sistematização de todos os projetos sociais já realizados pela Faculdade.

O acompanhamento aos alunos com dificuldades escolares continua sendo realizado por meio dos programas de nivelamento e cursos livres. Em relação aos programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes, a IES tem realizado vários eventos culturais, técnicos e artísticos de forma satisfatória, voltados para as especificidades dos cursos.

A Faculdade tem apoiado a participação de docentes e discentes em eventos externos e promovendo seminários e atividades de iniciação científica, além de disponibilizar o espaço físico para a apresentação da produção do aluno.

Por meio do site Institucional, via internet, os alunos têm acesso aos resultados das avaliações, pontuação, frequência, conteúdos, questionário de auto avaliação, manuais do aluno, de atividades complementares, de estágio e de TCC além do acesso a biblioteca, estando nos planos da IES o fortalecimento deste serviço.

Na avaliação aplicada, os alunos demonstraram que a Instituição tem se esforçado no sentido de disponibilizar para o seu conhecimento os documentos institucionais. Os Projetos dos cursos são apresentados pelo coordenador deste, e as ementas e bibliografias são detalhadamente apresentadas pelos professores nas aulas inaugurais e no decorrer do semestre. Os TCCS selecionados são publicados na página Institucional e estão a disposição de todos na biblioteca.

Existem mecanismos sistemáticos de descontos integral, parcial e de incentivo concedido ao aluno. A IES apoia e incentiva a organização dos estudantes e o corpo discente está representado por alunos indicados por curso, nos colegiados, no CONSAAC e na CPA.

A Instituição pretende criar um programa de atualização permanente para os alunos egressos, mas será necessário a atualização dos endereços e contatos, para possibilitar ações comunicativas eficazes. Destacamos a presença de egressos convidados por professores, ministrando palestras nos eventos acadêmicos. Registramos que existe uma preocupação da instituição em manter contato com o aluno após a conclusão do seu curso de graduação, orientando-o na prática profissional e na aquisição de novos conhecimentos, visando manter a integração entre os egressos e os alunos regularmente matriculados, promovendo um canal constante de comunicação. Assim, os ex-alunos têm oportunidade de participar de cursos oferecidos pela Faculdade, como de extensão, pós-graduação e outras atividades acadêmicas.

Os critérios de admissão dos estudantes são conhecidos, discutidos e divulgados, no site, nos canais de comunicação utilizados pela Instituição e nas redes sociais, assim, como estão regulamentados, mas precisa ser implantada essa divulgação.

Do resultado das avaliações realizadas recentemente, a CPA estuda a forma de oferecer à direção da Instituição ações definidas para superar as dificuldades por acaso detectadas na prática da política de atendimento ao estudante na secretaria acadêmica. A IES conta com uma coordenação exclusiva para orientação e atendimento aos discentes referente aos Estágios Supervisionados e Atividades Complementares.

No que tange aos mecanismos de motivação capazes de produzir a interação efetiva entre aluno e professor e entre aluno e aluno, esses continuam sendo promovidos pelos próprios professores em sala de aula, através de uma metodologia pessoal de ponta, sendo altamente elogiada e reconhecida pelos discentes.

A IES vem realizando periodicamente, treinamento do corpo técnico-administrativo para melhorar o atendimento ao aluno e a comunidade em geral na secretaria, mas as avaliações comprovaram que ainda precisa ser aprimorada.

A expectativa é de que o processo da avaliação nesta Faculdade propiciará melhores condições para que a produção acadêmica, especialmente aquela ligada aos cursos de graduação, seja repensada de forma mais coletiva e sistemática no interior da Faculdade. É necessário que sua execução seja contínua e cuidadosa,

uma vez que o objetivo final é a criação de uma cultura de avaliação qualitativa e quantitativa na instituição, que só se consegue com a pronta adesão, não só dos dirigentes, mas também de todos os segmentos da IES.

Deve-se, por fim, ressaltar a importância da avaliação como um guia, tendo em vista que ela permite compreender os acontecimentos e os processos educacionais, fornecendo subsídios para a execução de novos projetos. Concluímos que a IES terá que fazer maiores esforços para conquistar sua identidade perante a comunidade em que se encontra.

Divulgar pontualmente as ações e programas realizados, dando maior visibilidade à IES, implementar e investir no seu plano de marketing, maximizando a presença da Faculdade nas mídias e solicitar a alguns docentes pontualidade em relação à divulgação dos resultados. Tem como prioridades: implementar a divulgação do Relatório de Auto avaliação Institucional, melhorar a iniciação científica e as políticas acadêmicas, aprimorar o processo de atendimento da ouvidoria. Promover ações direcionadas para atrair alunos e diminuir a taxa de evasão.

Na avaliação, os alunos reconhecem a organização didático-pedagógica dos cursos, as ações voltadas para melhoria constante do ensino, a disponibilização dos documentos oficiais, em especial os PPCS, e sua infraestrutura e seus recursos interno para as mais variadas atividades, inclusive extraclasse.

Descreve também a satisfação do docente com seu próprio desempenho na organização e condução do componente(s) curricular (es), especificamente quanto a: domínio do conteúdo, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, uso de estratégias para motivar os discentes, ritmo e profundidade com que os conteúdos são abordados, qualidade de atividades para relacionar teoria e prática, integração com outros componentes curriculares, sequência do conteúdo, clareza dos objetivos, detalhamento dos critérios de avaliação, fidelidade à ementa, adequação da carga horária e bibliografia, relevância do conteúdo à formação etc.

4.3.2 Potencialidades

- Oferta aos docentes da FAPE2 cursos de aperfeiçoamento/ atualização nas práticas de ensino e de integração com o modelo de qualidade de ensino da Instituição, visando à sua formação continuada.
- Estudante mais confiante em seus discursos e trabalhos de extensão.
- Atualização e proximidade das práticas de mercado com as teorias de sala de aula. Egresso melhor preparado para atender o mercado de trabalho.
- Ensino de qualidade. Estrutura adequada a todos os cursos oferecidos pela IES.
- Fortalecimento nos programas de extensão à comunidade.
- A relação próxima e personalizada com as escolas de ensino médio de toda a região.
- Estrutura participativa dos docentes e discentes nos Cursos de Graduação.
- Aprovação de estudantes na seleção de mestrado imediatamente após a conclusão dos cursos.
- Aprovação de estudantes em concursos públicos, antes da integralização dos cursos.
- Melhoria expressiva nas atividades educativas.
- Currículos elaborados com vistas a atender os objetivos institucionais, as demandas sociais e as necessidades individuais.
- Boa relação da extensão com o ensino, criando oportunidades de práticas, por meio das oficinas interagindo, também, com as demandas do campo profissional.
- Corpo docente formado na sua maioria por Mestre e Doutores e com experiência no ensino superior.
- Expansão do número de alunos participando em estágios extracurriculares.
- Disponibilidade dos órgãos colegiados e da diretoria para análise, contribuições e críticas às propostas de reformulação e reestruturação dos documentos institucionais, convocados pela CPA.

- Liberação de docentes para participarem de eventos culturais e apresentação de trabalhos técnicos, projetos e para fazer parte de comissões para avaliações externas.
- O relacionamento positivo nas redes sociais e proximidade com seus usuários.
- Melhora significativa na divulgação interna e externa dos eventos e trabalhos realizados pela faculdade.
- Participação significativa do corpo docente nas atividades de extensão, TCC, banca e nos eventos acadêmicos.
- Liberação de docentes para participarem de eventos culturais e apresentação de trabalhos técnicos, projetos e para fazer parte de comissões para avaliações externas.
- Participação nos Programas especiais: PROUNI e no FIES, que dão oportunidade de inclusão social através do estudo.
- Fortalecimento dos programas de atendimento ao aluno.
- Atendimento diferenciado aos alunos ingressantes, através de seminários, aula magna, visita guiada, horário com o coordenador dentre outros.
- Coordenação de estágio supervisionado e atividades complementares realizadas por um docente com formação específica e mestre em educação.
- Manutenção de um profissional especialista em educação para o atendimento ao aluno.
- Fortalecimento do programa de nivelamento.
- Manutenção dos convênios já realizados, expandindo o número de vagas para facilitar o acesso e a permanência do aluno na IES, beneficiando o estudante com 50% de desconto nas mensalidades até o término do curso. (Quero Bolsa/Educa Mais Brasil).
- Atendimento individualizado de alunos em débito, para oportunizar a renovação da matrícula.
- Acesso fácil com a Direção da Instituição.

- Atualização e disponibilização de todos os manuais do aluno e do professor.
- Padronização do material de comunicação e circulação.
- Ampliação da comunicação com a comunidade na oferta de cursos e programas institucionais.
- Facilidade de acesso aos registros acadêmicos pela Internet.
- Alinhamento das informações acadêmicas.

4.3.3 Fragilidades

- 5 Falta de preparo do aluno oriundo do ensino médio, com resistência a pratica obedecendo a sistematização da pesquisa investigativa
 - 6 O acompanhamento do egresso é realizado, de forma ainda tímida,
 - 7 Facilitar as relações entre as partes, principalmente nas questões conflituosas, quando solicitado.
 - 8 Atendimento telefônico acanhado.
- Atrair alunos e diminuir a taxa de evasão.
 - Melhorar o atendimento na Secretaria Acadêmica.
 - Melhorar a política de incentivo e auxilio a participação em eventos científicos fora da IES.
 - Promover atividades direcionadas a iniciação científica.
 - Divulgar as ações da IES em outras regiões.
 - Atualização de endereços de contatos dos egressos.
 - Maior divulgação do processo seletivo e dos eventos acadêmicos.
 - Continua a demora de alguns docentes na divulgação dos resultados e no lançamento da frequência dos alunos.
 - Divulgar periodicamente os eventos da Faculdade no site oficial.

4.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

4.4.1 Análise dos Resultados

Esse eixo tem como foco a verificação do desenvolvimento das políticas de pessoal, da organização e gestão da Instituição, e abrange elementos do planejamento e da

sustentabilidade financeira da IES, para garantir seu pleno desenvolvimento de forma sustentável.

Investir em aprendizado e desenvolvimento permanente faz parte da estratégia organizacional para o alcance dos objetivos institucionais. Todos os programas decorrem do plano de iniciativas alinhados ao planejamento estratégico institucional.

O PDI refere-se ao Plano de Carreira do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, menciona uma política de estímulo à capacitação, sinaliza a possibilidade de ascensão. O Plano de Carreira está devidamente homologado pelo Ministério do Trabalho.

A direção da Faculdade Pedro II busca gradativamente, a valorização profissional de seu pessoal, através de incentivos no que tange ao aspecto salarial, à atualização, para a sua permanência e crescimento na IES, o que têm sido demonstrado em diversas oportunidades.

O corpo docente constitui fator decisivo na excelência do ensino, no compromisso com o desenvolvimento e nas ampliações das ações que são realizadas no contexto dos cursos ministrados. Sendo assim, é característica da Instituição selecionar seu corpo docente com experiência acadêmica e com o perfil de qualificação específica demandado pelo projeto pedagógico de cada curso.

Em relação ao pessoal técnico-administrativo, a Instituição está atenta às suas características e formação, visando à promoção e ao desenvolvimento de seus atores, com vistas no crescimento pessoal, social e institucional e realiza, na medida do possível, ações voltadas ao treinamento e qualificação profissional.

A FAPE 2 considera que a experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes e dos técnico-administrativos aliados à capacitação consolidam a sua missão educacional.

A Instituição investe na meta de incrementar novos espaços de atuação dos docentes no ensino e na iniciação científica, tanto na graduação, quanto na pós-graduação e criar um programa de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas visando a qualificação dos docentes de conteúdos específicos, com bons domínios em sua área de formação, mas com defasagem na áreas didático-pedagógica.

Busca realizar convênios com instituições que ofereçam cursos de Pós-Graduação (stricto sensu), visando intercâmbio cultural e capacitação do seu corpo docente.

Busca, também, implementar a participação dos professores em ações articuladas e parcerias com instituições de iniciação científica, nacionais e internacionais, e com empresas públicas e privadas, com vistas a cooperação científica, acadêmica, técnica e financeira, necessárias à qualificação dos projetos de extensão e iniciação científica da Faculdade e consolidar o apoio para reprodução de dissertações, teses e publicações científicas.

Em consonância com os documentos Institucionais a estrutura organizacional da Faculdade, em termos de sua concepção gerencial, de sua interação e de sua relação intrínseca com a missão institucional de educação para o desenvolvimento da comunidade, mantém-se o mais próximo possível e disponível para suas comunidades interna e externa, adotando, para isso, a simplificação dos processos administrativos, sem perda do controle gerencial.

Para desenvolver o conjunto de atividades a que se propõe e de acordo com o PDI e outros documentos, a Administração Geral da Faculdade Pedro II é exercida pelos seguintes Órgãos: Da Administração Superior, Conselho Administrativo Acadêmico (CONSAAC), Diretoria Geral, Diretoria Administrativa e Financeira, Coordenação Administrativa, Coordenações de Cursos: Licenciaturas e Bacharelado, Coordenação de Extensão, Iniciação Científica e Estágio, Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Setores : Financeiro, Contábil , Comercial, Manutenção, e Departamento Pessoal. Os documentos oficiais da instituição e o PDI definem as atribuições e as competências específicas destas diversas esferas administrativas que atuam de forma integrada em relação à mantenedora e estão atualizados.

O Conselho Administrativo – CONSAAC é de natureza deliberativa e é o órgão colegiado máximo da Instituição nos campos administrativo, didático-científico e normativo, sendo constituído pelos seguintes membros: Diretor da Faculdade, seu Presidente, um representante da Entidade Mantenedora, Coordenador Administrativo, Coordenador da CPA, Coordenadores de cursos, um professor de cada curso, um representante do corpo discente, um representante da comunidade, um representante do corpo técnico-administrativo.

O CONSAAC reúne-se ordinariamente no início e no fim de cada semestre letivo e extraordinariamente quando convocado pelo Diretor, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços dos membros que o constituem. As atas das reuniões são registradas em livro próprio constatada pela CPA.

O Colegiado de Curso é constituído pelo Coordenador de Curso, seu Presidente, professores do curso e por um representante dos discentes. Nas atas apresentadas, verifica-se que os mesmos se reúnem uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocados pelo Coordenador.

A organização e gestão da Instituição, em especial o funcionamento e representatividade dos colegiados, funcionam de maneira independente e tem total autonomia na relação estabelecida com a Mantenedora. A gestão da IES toma suas decisões pautadas nos documentos institucionais e Regimento Interno, com vistas a alcançar suas finalidades educativas, acompanha e supervisiona todo o serviço acadêmico-pedagógico da Faculdade e zela pela qualidade dos serviços prestados.

A FAPE2 encontra-se ainda envolvida num processo contínuo de reorganização interna, em busca de um moderno formato de gestão acadêmica que consolide o que já foi construído. Está caminhando para uma política de gestão mais dinâmica e participativa em todos os setores.

Nas entrevistas relativas a este eixo, a CPA comprovou que as políticas institucionais, até agora definidas estão sendo consolidadas e que o trabalho de gestão vem se fortalecendo devido ao comprometimento e interesse dos gestores e sendo aperfeiçoada com o objetivo de atender e acompanhar as demandas apontadas pela FAPE2 de forma a manter um corpo docente e técnico administrativo em condições de responder pelos desafios institucionais.

A Faculdade Pedro II orienta suas ações e utiliza sua estrutura de modo a superar as dificuldades e maximizar a combinação de excelência acadêmica, compromisso social e aplicação de uma gestão democrática.

Embora a gestão da Instituição seja coerente com as políticas constantes do PDI e de outros dos seus documentos oficiais, a organização funciona na prática, atendendo às necessidades da IES que são enxutas e evita caminhos burocráticos prejudiciais à flexibilidade organizacional. Sendo assim, foi realizado uma revisão

dos documentos institucionais, observando-se que o organograma, foi adequado à atual realidade da Faculdade Pedro II.

A Diretoria Administrativa e Financeira conta com setores de suporte para a execução das atividades.

A gestão econômico-financeira da IES tem como premissa maior o sentido de preservação do equilíbrio econômico e financeiro, objetivando a viabilização de uma política de preços compatíveis com o perfil do aluno e com a atual situação do ensino superior e da economia do país, em contrapartida, busca uma estrutura de custos que esteja adequada ao objetivo estabelecido. Neste sentido, o foco dos investimentos é aperfeiçoar o suporte à atividade-fim.

A Entidade Mantenedora é responsável perante as autoridades públicas e ao público em geral, pela Faculdade, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da lei, do Regimento, da liberdade acadêmica e didático-pedagógica do corpo docente, do corpo discente e da autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

A CPA entende como potencialidade a sustentabilidade financeira da FAPE2 estar baseada na programação orçamentária semestral. Todos os projetos e programas previstos no PPI e PDI são considerados na organização do orçamento. Existe um setor financeiro específico para este fim que prioriza a competência com foco em resultados e qualificação da equipe responsável pela gestão dos recursos.

Significativa ampliação do acervo bibliográfico, substituição de equipamentos de multimídia nas salas, aquisição de computadores, quadro de avisos, escaninhos e poltronas, ampliação do monitoramento de segurança, aumento da velocidade de banda larga, manutenção do prédio através da reforma e pintura interna e externa em toda a sua extensão, adaptação de calçadas para melhores condições de acessibilidade, substituição das placas externas, expressiva ampliação do corpo docente e técnico com formação especializada, além do comparecimento de professores renomados para proferir palestras nos simpósios realizados, foram ações possíveis de serem realizadas em **2016**.

A sustentabilidade financeira da instituição é avaliada sob a ótica da possibilidade de dar continuidade aos compromissos de oferta da educação superior, tendo como

indicadores a captação de recursos para a instituição e sua aplicação nos programas previstos no PDI. A faculdade também firmou novos convênios e parcerias com instituições públicas e privadas, visando por meio de cooperação técnica, apoiar, fortalecer e/ou ampliar os programas de ensino e extensão.

A Faculdade Pedro II continua com a proposta, de planejar uma metodologia que busca integrar o planejamento da Mantida como orçamento da Mantenedora, buscando alinhar os recursos com a proposta da IES, integrando as atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

Na vigência do PDI 2016/2020 esta prevista a implantação de novos cursos. Entretanto, ainda não foi possível realizar em decorrência da atual situação política e econômica. As principais metas são adequar o orçamento de forma a contemplar premissas fundamentais para manutenção de um ensino superior de qualidade, manter o quadro do corpo docente e técnico-administrativo, direcionar recursos para expandir a infraestrutura tecnológica e outras metas estabelecidas, das quais dependerão de recursos financeiros e a estabilidade da economia.

A FAPE2 hoje se encontra equilibrada nas suas despesas e receitas. Existem inadimplências e evasão, fazendo com que alguns projetos demorem a ser realizados, mas não correm o risco de serem esquecidos.

Pode afirmar-se que a visão comunitária externa traduz o papel diferenciado da IES, principalmente no que se refere à qualidade do seu ensino e o reconhecimento do egresso no mercado de trabalho. Por outro lado, a própria FAPE2 deve compreender que sua missão, objetivos e princípios, elementos esses claramente estabelecidos no seu PDI, somente poderão ser totalmente cumpridos, aumentando sua influência local e regional.

Finalizando, por se tratar de uma instituição de ensino em processo de expansão de desenvolvimento de suas atividades letivas voltadas para licenciaturas e bacharelado em administração, e com limites inclusive pelo número de alunos em cada turma de graduação, a direção da Faculdade tem conseguido avançar na qualidade dos seus processos didático-pedagógicos e tem sido evidente a incorporação dos resultados no replanejamento das ações da IES.

4.4.2 Potencialidades

- 5 Qualificação dos professores é forte indicador de qualidade da Instituição
- Abertura do corpo diretivo para o dialogo com funcionários e professores.
 - Ampliação do número de funcionários para atendimento na secretaria priorizando pessoal qualificado de nível superior.
 - Contratação de novos funcionários para o departamento de marketing.
 - Melhorias infra estrutural nas salas de aula, laboratórios, bibliotecas e outros.
 - Apoio de natureza didática pedagógica permanente.
- Reuniões periódicas que proporcionam interatividade entre os cursos e funcionários.
 - Realização de uma política administrativa de mapeamento dos processos (todas as ações administrativas) realizados na instituição.
 - Existência de mecanismos claros e conhecidos para seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente e técnico administrativo, em virtude da integração, satisfação e respeito mútuo.
 - Todos os coordenadores, corpo-técnico administrativo e a maioria dos docentes são contratados em tempo parcial ou integral.
 - Estímulo ao corpo docente e pessoal técnico-administrativo com os resultados a serem obtidos, bem como seu comprometimento e envolvimento no planejamento Institucional.
 - Suficiência entre o número de docentes e técnico-administrativos para responder aos objetivos e funções da instituição.
 - Realização de reuniões periódicas com os órgãos colegiados para análise documental.
 - Predominância de titulação mínima de mestres do corpo docente em todos os cursos ofertados.
 - Predominância de formação a nível superior do corpo técnico-administrativo.
 - Estímulo ao trabalho acadêmico, as atividades docentes e administrativas visando sempre à qualidade do ensino.
 - As ações dos gestores, professores e demais funcionários são centradas no aluno, compromisso maior da IES.

- PDI adequado e coerente com os projetos da IES, e com a estrutura organizacional.
- Autonomia dos órgãos colegiados para propor melhorias.
- Existência de regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas de convivência e outros documentos que direcionam as atividades acadêmicas.
- Incentivo aos trabalhos do NDE.
- Concessão do vale transporte integral através do cartão, sem o desconto de 6% para o pessoal técnico administrativo.
- A avaliação permanente e a inovação é uma realidade do dia-a-dia de todos, com o objetivo de oferecer instrumentos para criar, aperfeiçoar e desenvolver soluções novas, a partir dos sucessos ou fracassos.
- A IES possui sustentabilidade financeira e políticas de captação de recursos bem estruturadas.
- Existência de compatibilidade entre as verbas e recursos disponíveis e os cursos oferecidos.
- Investimentos pontuais visando a qualidade do ensino ministrado pela IES.
- Todas as obrigações trabalhistas são cumpridas, sem nenhum atraso ou irregularidade.
- Os salários dos docentes e técnicos administrativos são pagos regularmente, até o 5º dia útil do mês, sem atrasos.
- Pontualidade no recolhimento de impostos.
- Concessão de descontos e bolsas para alunos de baixa renda e de incentivo aos programas estudantis.
- Pontualidade no pagamento dos fornecedores.
- A IES mantém uma mensalidade abaixo da média do mercado.

4.3.3 Fragilidades

- Processos de trabalho e fluxos ainda não sistematizados.
- Insuficiência de iluminação no entorno da IES.
- Ausência de catraca na entrada principal.
- Ampliar convênios para a realização de estágios.

- Incipiência de um programa de iniciação científica cujo *status* que inviabiliza resultados significativos em relação à participação dos professores.
- Acúmulo de tarefas em alguns setores da Instituição.
- Ainda não é possível reajustar a mensalidade na mesma proporção do índice de reajuste salarial dos professores devido ao poder aquisitivo do alunado.
- Continua a evasão por dificuldades sócio econômicas.

4.5 Eixo 5: Infraestrutura Física

4.5.1 Análise dos Resultados

Os resultados indicam de forma geral satisfação de toda a comunidade acadêmica nesta dimensão, com índices superiores a 80%. Neste eixo, os percentuais de insatisfação são muito baixos, apesar de serem maiores na avaliação dos alunos do que na dos docentes e funcionários.

Nota-se que as referências menos satisfatórias, apontadas pelos estudantes, são relativas aos serviços relacionados ao acesso rápido a internet em pontos específicos do prédio, o que já foram solucionados bem como a necessidade de melhoria da circulação de ar em locais determinados.

As instalações são adequadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. As salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições necessárias para o exercício dessa atividade. Da mesma forma, as instalações administrativas, para docentes e coordenadorias em geral.

Há sanitários femininos e masculinos em todas as áreas dos prédios e a infraestrutura de alimentação e serviços, assim como áreas de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas, de recreação e culturais são satisfatórias para a atividade afim.

A biblioteca e os laboratórios estão instalados em espaços próprios e adequados ao desenvolvimento das atividades e são equipados com mobiliário, material específico e necessário para o funcionamento dos cursos oferecidos pela FAPE2.

A Instituição conta com recursos de multimídia para atender as necessidades docentes no desenvolvimento de suas atividades. Embora o número de salas e

ambientes com equipamentos tenha aumentado significativamente, ainda não atende em sua totalidade a demanda dos professores e alunos vistos que, os mesmos ministram 90% das aulas e atividades acadêmicas com *datashow* e por isso, ainda continua sendo objeto de observações e sugestões dos alunos nas pesquisas aplicadas.

Nesta última avaliação realizada pela CPA, os alunos consideraram satisfatórias as melhorias realizadas em relação à aquisição de equipamentos em quantidade e qualidade e de forma geral, consideram satisfatória as instalações para o ensino e sua adequação com relação à acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza, pronunciando-se da mesma forma quanto aos espaços disponíveis na Instituição para o atendimento e convívio.

Existe na Instituição serviço de apoio logístico para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, tais como, reserva de laboratórios, auditório, sala de multimídia, quadras esportivas, organização e reprodução de materiais didáticos.

A Faculdade realiza diversas atividades pedagógicas além das necessárias para sala de aula utilizando de sua infraestrutura, dentre elas: Simpósios, eventos culturais, Mostra de Iniciação Científica, feiras de negócios e de profissões, treinamentos de docentes e de colaboradores administrativos, palestras com participação da comunidade interna e externa além de disponibilizar o espaço físico para órgãos da iniciativa pública e privada para cursos, concursos, treinamentos e eventos.

A Biblioteca da Faculdade Pedro II é adequada para o quadro atual e conta com um sistema informatizado de controle de acervo, condições de armazenamento, de modo a assegurar a sua boa conservação, oferecendo varias condições de acesso.

O espaço e o mobiliário da biblioteca atendem às necessidades dos estudos individuais de alunos e professores, como também do estudo em grupo. A biblioteca possui horário de funcionamento compatível com o turno, inclusive aos sábados. O responsável pela biblioteca tem curso de biblioteconomia e os seus auxiliares, ensino médio e/ou superior. Existe representação de todo o acervo no sistema informatizado utilizado pela Instituição e estão disponíveis para os usuários, computadores com acesso à Internet.

O Acervo atende à demanda dos currículos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, no que diz respeito às bibliografias básica e complementar, adquiridos com recursos financeiros provenientes da Faculdade. Em suma, a caracterização e função social da biblioteca da FAPE2 é a de promover educação, cultura e lazer, de forma contínua com participações presenciais ou à distância, atendendo ao público em geral, sem restrições para consulta e leitura.

A Instituição possui dois laboratórios de informática com 45 computadores interligados e conectados à internet. O espaço físico atende à quantidade dos usuários, possuindo mobiliário, climatização ambiental, iluminação adequada e layout apropriado às atividades de ensino. Os laboratórios funcionam de segunda a sexta-feira, no horário das 16h00 às 22h30.

Quando os laboratórios não estão sendo utilizados em aulas práticas agendadas pelos professores, cursos de extensão, os mesmos são colocados à disposição dos alunos para iniciação à pesquisa, confecção de trabalhos, TCC, TI e outras atividades acadêmicas. A infraestrutura tecnológica avançou significativamente em **2016**.

Conforme disposto em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) a Instituição busca oferecer infraestrutura física favorável e acessibilidade aos portadores de necessidade especiais, por intermédio de rampas, calçada com acessibilidade, sanitários adaptados, bebedouros, cadeira escaladora, piso tátil, corrimão, sinalização, entre outros.

Os resultados e as sugestões de melhoria são apresentadas e analisadas nas reuniões da CPA com os setores e após análise e discussões, as ações propostas são classificadas conforme as prioridades. Em geral, a estrutura física foi avaliada positivamente por funcionários, alunos e professores nas respostas aos questionários da avaliação institucional. A IES tem como meta direcionar mais recursos para a área tecnológica, terceirizar outros serviços e expandir o acervo e os laboratórios.

Toda a infraestrutura da FAPE2 atende, hoje, com satisfação os cursos que estão disponibilizados, bem como as necessidades dos alunos em relação à espaço físico e de recursos áudios-visuais demandados pelo corpo docente.

4.5.2 Potencialidades

- Investimentos constantes na infraestrutura física.
- Avaliação permanente da infraestrutura física.
- Adequação do espaço da biblioteca.
- O acervo da biblioteca está adequadamente organizado, disposto em prateleiras, de livre acesso aos seus usuários que também têm a opção da consulta e renovação de empréstimo pelo sistema online.
- Adequação da infraestrutura da sala de aula.
- Adequação de equipamentos audiovisuais para atividades de ensino.
- Disponibilidade dos equipamentos e recursos de informática.
- A instituição mantém equipe de manutenção capacitada, envolvendo profissionais de obras, eletricidade, hidráulica e jardinagem.
- A estrutura da faculdade atende perfeitamente às exigências dos cursos, é ampla e constantemente recebe as melhorias que forem necessárias.
- Melhoria expressiva quanto a acessibilidade.
- O espaço está constantemente aberto aos alunos, e existe assim, a prática interdisciplinar das atividades, pois todos podem fazer uso de toda infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas e em atividades inovadoras.
- Ventilação, mobiliário e limpeza dos laboratórios, biblioteca, espaço de convivência e outros se apresentam ajustadas às peculiaridades de cada ambiente.
- Ampliação dos equipamentos de segurança interna.
- Os estudantes dispõem de uma ampla área de convivência com bancos e mesas de concreto, televisão (LED), sistema de som, palco para apresentações, sanitários masculinos e femininos, espaço para atendimento portadores com necessidades especiais com rampas de acesso as salas. Dispõem ainda de uma área anexa à lanchonete com mesas e cadeiras. Todo este espaço devidamente iluminado e ventilado.

- Equipe de manutenção capacitada, envolvendo profissionais de obras, eletricidade, hidráulica e jardinagem.
- A Faculdade é localizada em uma região central que facilita o acesso para o aluno de várias regiões da grande BH.

4.5.3 Fragilidades

- Insuficiência ao acesso a internet.
- Rever a prestação de serviço da fotocopadora.
- Permanência de técnico de informática no horário de aula.
- Adequação, conservação e manutenção das instalações sanitárias.
- Melhoria no sistema de circulação de ar em salas específicas.

5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

As ações previstas para o próximo ciclo avaliativo, com base na análise dos resultados da avaliação final do ano referência **2016**, obedecem à organização por eixos, seguindo a sistemática do relatório, a saber:

5.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

- Revisão do Projeto de Avaliação Institucional em vigor.
- Implementar as políticas previstas no PDI, articulando o ensino, a extensão e a iniciação científica e incentivando a produção científica.
- Aprofundar os estudos relativos aos resultados da avaliação do ENADE 2014, que tomou por critério a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional dos estudantes avaliados. Considera-se que as análises e resultados apresentados possam redefinir políticas-pedagógicas dos cursos, orientando os coordenadores e demais profissionais da instituição para a definição dos percursos de formação no cenário político da educação superior no país.
- Promover ações para sanar fragilidades identificadas no ENADE.

- Promover cursos e seminários tendo em vista os conteúdos avaliados no ENADE para obter melhores resultados.
- Incentivar os órgãos colegiados a avaliação interna dos cursos.
- Acompanhamento dos PPC de todos os cursos da IES.
- Promover ações para sensibilizar a comunidade acadêmica para uma participação mais efetiva no processo avaliativo.
- Ampliar a divulgação dos resultados.
- Analisar o panorama avaliativo da IES, em especial quanto os instrumentos utilizados para a coleta dos dados, comunicação de resultados e feedback esperado.
- Implementar ações que visem a sensibilização da comunidade interna e externa, buscando despertar maior interesse pela participação nas etapas da avaliação e resultados.
- Reunir os membros da CPA com todos os segmentos da IES e com representantes da sociedade, buscando apresentar esta nova fase da avaliação e definir a participação que cada um dará para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela IES, estabelecendo níveis de competência.
- Manter regularmente as reuniões da CPA.
- Definir estratégias de divulgação interna e externa, provocando maior sensibilização dos docentes e discentes, devido ao não envolvimento dos alunos e a não existência de visível impacto das conseqüências da própria avaliação, apesar do esforço e da divulgação.
- Estimular os representantes dos vários segmentos que compõem a Comissão, buscando captar seus interesses, sua participação, evitando contínuos desligamentos dos representantes e desinteresse do público alvo.

5.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

- Levantar os dados das avaliações pertinentes ao eixo.

- Apoio aos alunos em projetos de responsabilidade social, oferecendo estrutura para seu desenvolvimento e aplicação.
- Ampliar os eventos de cunho social.
- Efetivar ações que garantam a acessibilidade pedagógica a todos os estudantes.
- Distribuir as tarefas entre os membros da CPA, considerando os segmentos que os integrantes da comissão representam e as dimensões previstas no planejamento reestruturado.
- Conhecer em profundidade os resultados dos instrumentos utilizados para avaliação dos cursos de graduação, o *modus* de funcionamento e a qualidade dos mesmos identificando potencialidades e fragilidades, conjugando-os com os resultados de outros procedimentos da auto-avaliação, a fim de elaborar propostas de melhorias de qualidade da IES.
- Intensificar os esforços de divulgação dos cursos, ampliando os conhecimentos da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, sobre os resultados obtidos nas avaliações externas do MEC em cada etapa do processo avaliativo externo, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados, uma vez que os conhecimentos têm ficado limitados à CPA e aos gestores da Instituição.
- Delegar competências, indicando prazos para o cumprimento dos objetivos estabelecidos.

5.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

- Apoiar a educação continuada como difusão cultural.
- Ação permanente de verificação da pertinência e qualidade dos cursos.
- Estimular corpo docente e discente à publicação de artigos científicos em periódicos indexados a partir daqueles gerados como TCC.
- Conectar-se com as questões reais da comunidade, visando atender às demandas sociais, econômicas tais como a preservação do meio ambiente, inclusão social, a defesa do patrimônio cultural e outros.

- Analisar e verificar os conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente do ensino na Instituição, os conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outros previstos nos projetos dos cursos, considerando como meta o aprendizado dos alunos e promoção de atividades direcionadas ao ensino, iniciação científica e extensão e o desempenho dos mesmos.
- Criar um grupo de trabalho com a finalidade de integrar informações do contexto institucional advindas das percepções e vivências dos alunos, investigando, causas e buscando soluções para sanar os problemas encontrados, principalmente aqueles que levam a evasão do curso.
- Estimular a participação dos alunos que demonstrarem potencial investigativo e possuem disponibilidade de tempo para dedicar-se a pesquisa, em atividades de iniciação científica.
- Aprimorar a ouvidoria.
- Implantar rotinas eficientes de comunicação, estabelecendo elo entre os vários setores e segmentos da IES: Secretaria, Diretoria, Professores, Alunos e a sociedade.
- Conscientizar os docentes sobre a importância do cumprimento dos prazos estabelecidos no cronograma acadêmico, principalmente, em relação aos resultados dos alunos.
- Desenvolver mídias atraentes dirigidas ao público externo, para divulgação dos trabalhos e atividades realizadas na IES, ampliando os canais de comunicação e sistema de informação interna e externa.
- Consolidar o sistema de acompanhamento dos egressos.
- Incentivar a cultura da inovação.
- Implementar os serviços de Comunicação.
- Orientações profissionais ao aluno.

5.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

- Divulgar os incentivos oportunizados pela Instituição.

- Ampliar as oportunidades de participação dos vários segmentos institucionais, nas decisões relativas à gestão da Instituição, em especial, quanto aos critérios de distribuição de recursos, visando o aperfeiçoamento de políticas institucionais de apoio a programas, cursos e áreas de conhecimento.
- Criar grupo de trabalho para Manutenção e Guarda do Acervo Acadêmico, conforme disposto na Portaria nº 1.224, de 18/12/2013 em vigência.
- Concretizar as políticas de pessoal previstas no plano de carreira, protocolado no Ministério do Trabalho.
- Manter o processo de reorganização interna na busca de um formato de gestão acadêmica que consolide o que já foi construído.

5.5 Eixo 5: Infraestrutura Física

- Fazer um levantamento das percepções e vivências dos alunos e professores em relação à infraestrutura da IES, considerando condições de desenvolvimento das atividades inerentes a vida acadêmica.
- Ampliar as vias de acesso a internet pelo WI-FI.
- Atualização do sistema da plataforma do aluno.
- Dar manutenção permanente ao patrimônio institucional, em especial mobiliário, equipamentos eletrônicos e aqueles de uso fundamental para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.
- Direcionar mais recursos para área tecnológica,
- Continuar com a expansão do acervo e laboratórios.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação Institucional na Faculdade Pedro II é entendida como busca contínua de excelência da qualidade no desempenho acadêmico, do aperfeiçoamento constante do planejamento, da gestão competente e do fortalecimento progressivo dos compromissos sociais, da democratização e a transparência nas práticas na instituição.

Este documento tem por objetivo apresentar todo o conjunto de procedimentos para a gestão de qualidade e de auto-avaliação praticado pela Faculdade Pedro II. A qualidade dos serviços prestados e a satisfação de nossos alunos constituem parte integrante, e principal, dos objetivos e da missão da instituição.

A autoavaliação é um processo complexo visto que envolve toda a comunidade acadêmica, todos os setores da instituição e uma série de resistência individual e coletiva. A criação de uma cultura avaliativa é um dos maiores desafios a serem alcançados nesta matéria.

A Comissão Própria de Avaliação realizou este trabalho de autoavaliação visando oferecer subsídios à tomada de decisão e ao planejamento institucional, na busca de melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão. A Avaliação Institucional da Faculdade Pedro II é envolvida como um processo que possibilita a permanente atualização da Faculdade, evidenciando o compromisso desta com a construção de uma sociedade mais justa e solidária e, portanto, mais democrática e menos excludente. Decorre exatamente do fato de se constituir num meio privilegiado de autoconsciência para a melhoria da qualidade e da democratização do ensino.

Os dados da Avaliação Institucional na Faculdade demonstram um índice considerável de satisfação em todos os eixos. Entretanto, a FAPE2 entende que há necessidade de melhor qualificar seus processos e potencializar sua atuação em todos os eixos avaliados.

Embora se reconheça as qualidades da instituição, principalmente no que se refere à formação do corpo docente e à qualidade do ensino ministrado, dados constatados pelos excelentes resultados que os egressos vêm alcançando no mercado de trabalho, em concursos, como também nas avaliações externas pelas quais a IES passou, a avaliação insiste na busca de informações mais aprofundadas do fazer pedagógico da IES e dos suportes dados às ações de melhoria.

Para dar suporte à CPA, as coordenações e os colegiados de curso desenvolvem nas suas áreas específicas a avaliação dos mesmos, atentos ao desenvolvimento curricular, indo da teoria à ação, num processo contínuo que é corrigido e

reformulado em seu percurso por supressões, aprofundamento e ampliações. A avaliação de curso faz parte do cotidiano da Faculdade Pedro II.

Verifica-se que, de modo geral, as atividades desenvolvidas pela IES são coerentes com as políticas constantes nos documentos oficiais. Portanto, a partir do presente relatório em que se constata a sua qualidade acadêmica, configurando-se como um referencial na formação de professores e dos bacharéis em Administração, esta considera ter cumprido seu papel, comprometendo-se com reais esforços para conseguir melhores resultados.

Por fim, a melhoria contínua é uma das missões principais da CPA/FAPE2, que vem se mostrando como um eficiente e eficaz canal de comunicação entre as aspirações da comunidade acadêmica e a gestão da Instituição, a qual tem sido sensível às informações emanadas do trabalho desta Comissão. Este Relatório, oferece um retrato referente ao ano de **2016** do processo de auto avaliação da Instituição sendo analisada e interpretada, com vistas a rever as potencialidades e fragilidades cuja à identificação servirá de suportes para as sugestões de ações de melhoria.

Os resultados desta avaliação serão amplamente divulgados a todos os setores administrativos, cursos, diretores, coordenações, professores e alunos através dos canais de comunicação utilizados pela da Instituição.

Finalmente, a análise deste relatório pretende enriquecer o processo democrático interno, visando à construção de uma Instituição de ensino superior mais justa e igualitária, socialmente responsável e comprometida, sobretudo, transparente para a sociedade como um todo.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – FAPE2

Belo Horizonte, 30 de Março de 2016

Remi Aparecida Santos

Coordenadora da CPA

7 BIBLIOGRAFIA

BELLONI, I. **Uma Metodologia de Avaliação da Eficiência Produtiva de Universidades Federais Brasileiras**. Tese de Doutorado, UFSC, 2000.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude e PASSERON, Jean-Claude. **O Ofício de Sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. Lei nº 10861 de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior- SINAES** e dá outras providências. Brasília/DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Bases para uma nova proposta de avaliação de educação superior**. Brasília/DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) **Roteiro de Auto-Avaliação Institucional Orientações Gerais** Brasília/DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa No. 40 de 12 de dezembro de 2007, consolidada em 29 de dezembro de 2010. **Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições**. Brasília/DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **Nota Técnica nº 65: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional** Brasília/DF 2014.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.